SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1980

JUNHO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;

b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1980, com situação no mês de JUNHO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

2. As primeiras estimativas, a nível nacional, neste mês, são apresentadas para os seguintes produtos:

1. Alho
2. Aveia
3. Batata-inglesa (2a. safra)
4. Centeio
5. Cevada
6. Feijão (2a. safra)
7. Trigo

3. Em 2a. estimativa, a nível nacional, apresentam-se as seguintes culturas:

1. Laranja
2. Rami

4. Para os produtos a seguir relacionados, é apresentada a 3a. estimativa a nível nacional:

1. Abacaxi
2. Amendoim (2a. safra)
3. Banana
4. Cana-de-açúcar
5. Fumo
6. Mamona
7. Mandioca

5. Na 4a. estimativa, a nível nacional, as culturas:

1. Algodão herbáceo
2. Arroz
3. Cebola
4. Milho
5. Pimenta-do-reino
6. Tomate

6. Em 5a. estimativa, os produtos:

1. Algodão arbóreo
2. Coco-da-baía
3. Feijão (1a. safra)
4. Malva
5. Sisal

7. A nível nacional, em 6a. estimativa, apresentam-se as seguintes culturas:

1. Amendoim (1a. safra)
2. Batata-inglesa (1a. safra)
3. Guaraná (cultivado)
4. Juta
5. Soja
6. Uva

8. Para o sorgo granífero, são, ainda, apresentadas informações para "algumas Unidades da Federação", em vista, principalmente, da diversificação do Calendário Agrícola Nacional.

9. Quanto ao café, são fornecidos os dados relativos ao 2º Levantamento por Amostragem efetuado no período abril/maio, já divulgados anteriormente.

10. Com referência ao cacau, são aguardadas as primeiras informações da safra/1980.

S U M Á R I O

Nota Prévia I
Apresentação III

Tabelas (Nível Nacional)

1. Dados comparativos
   1.1 - maio/80-junho/80 3
   1.2 - dezembro/79-junho/80 4
   1.3 - dezembro/79-junho/80 (algumas UFs) 5
   1.4 - quadriênio 1976/79 6

Tabelas e relatórios (Nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de resultados	Relatório de ocorrências
1. Abacaxi	7	25
2. Algodão arbóreo	7	25
3. Algodão herbáceo	8	26
4. Alho	8	28
5. Amendoim	-	29
5.1 - Amendoim (1a.safra)	9	29
5.2 - Amendoim (2a.safra)	9	30
6. Arroz	10	31
7. Aveia	10	33
8. Banana	11	34
9. Batata-inglesa	-	35
9.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	12	35
9.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	12	36
10. Cacau	12	37
11. Café (em coco)	13	37
12. Cana-de-açúcar	13	38
13. Cebola	14	39
14. Centeio	14	39
15. Cevada	14	40
16. Coco-da-baía	15	40
17. Feijão	-	41
17.1 - Feijão (1a.safra)	15	41
17.2 - Feijão (2a.safra)	16	42
18. Fumo	17	45
19. Guaraná (cultivado)	17	45
20. Juta	18	45
21. Laranja	18	46
22. Malva	19	47
23. Mamona	19	47
24. Mandioca	20	48
25. Milho	21	50
26. Pimenta-do-reino	22	53
27. Rami	22	53
28. Sisal	22	53
29. Soja	23	54
29.1 - Informações finais preliminares sobre a safra de 1980	-	54
29.2 - Dados finais da safra de soja em 1979	-	56
30. Sorgo granífero	23	56
31. Tomate	24	57
32. Trigo	24	59
33. Uva	24	60

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

B R A S I L

E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL
MAIO/JUNHO DE 1980

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Maio	Junho	JUN/MAI
1. Abacaxi (1 000 frutos)	397 902	397 423	- 0,12
2. Algodão	1 823 137	1 755 517	- 3,71
2.1 - Algodão arbóreo	343 231	288 745	- 15,87
2.2 - Algodão herbáceo	1 479 906	1 466 772	- 0,89
3. Amendoim	502 340	511 529	1,83
3.1 - Amendoim (1a.safra)	387 439	374 808(2)	- 3,26
3.2 - Amendoim (2a.safra)	114 901	136 721	18,99
4. Arroz	9 854 039	9 845 442	- 0,09
5. Banana (1 000 cachos)	468 602	447 368	- 4,53
6. Batata-inglesa (1a.safra)	1 123 886	1 140 196	1,45
7. Café (em coco) (3)	2 294 262	2 294 262	-
8. Cana-de-açúcar	142 291 157	148 672 588	4,48
9. Cebola	639 593	687 305	7,46
10. Coco-da-baía (1 000 frutos)	512 091	521 141	1,77
11. Feijão (1a.safra)	1 208 050	1 203 401	- 0,38
12. Fumo	429 292	429 292	-
13. Guaraná (cultivado)	650	650	-
14. Juta	36 856	25 636	- 30,44
15. Laranja	53 424 072	55 382 979	3,67
16. Malva	47 107	41 228	- 12,48
17. Mamona	335 030	281 381	- 16,01
18. Mandioca	25 991 795	25 332 773	- 2,54
19. Milho	20 937 325	20 687 286	- 1,19
20. Pimenta-do-reino	65 099	65 138	0,06
21. Rami	15 283	15 283	-
22. Sisal	228 731	224 131	- 2,01
23. Soja	15 232 315	15 159 045	- 0,48
24. Tomate	1 601 211	1 614 001	0,80
25. Uva	467 451	466 951	- 0,11

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação
(2) Produção obtida
(3) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL
DEZEMBRO/79(obtida) / JUNHO/80 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Obtida/79	Esperada/80	80 / 79
1. Abacaxi (1 000 frutos)	381 462	397 423	4,18
2. Algodão	1 635 601	1 755 517	7,33
2.1 - Algodão arbóreo	281 026	288 745	2,75
2.2 - Algodão herbáceo	1 354 575	1 466 772	8,28
3. Alho	31 100	45 025	44,77
4. Amendoim	454 573	511 529	12,53
4.1 - Amendoim (1a. safra)	318 631	374 808(2)	17,63
4.2 - Amendoim (2a. safra)	135 942	136 721	0,57
5. Arroz	7 589 282	9 845 442	29,73
6. Aveia	57 564	85 796	49,04
7. Banana (1 000 cachos)	409 298	447 368	9,30
8. Batata-inglesa	2 148 959	1 925 292	- 10,41
8.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	1 263 015	1 140 195	- 9,72
8.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	885 944	785 096	- 11,38
9. Café (em coco) (3)	2 589 343	2 294 262	- 11,40
10. Cana-de-açúcar	139 336 737	148 672 588	6,70
11. Cebola	691 267	687 305	- 0,57
12. Centeio	8 490	12 919	52,17
13. Cevada	97 083	113 966	17,39
14. Coco-da-baía (1 000 frutos)	491 791	521 141	5,97
15. Feijão	2 174 072	2 258 440	3,88
15.1 - Feijão (1a.safra)	1 116 340	1 203 401	7,80
15.2 - Feijão (2a.safra)	1 057 732	1 055 039	- 0,25
16. Fumo	422 891	429 292	1,51
17. Guaraná (cultivado)	650	650	-
18. Juta	28 505	25 636	- 10,06
19. Laranja (1 000 frutos)	49 407 713	55 382 979	12,09
20. Malva	51 433	41 228	- 19,84
21. Mamona	327 095	281 381	- 13,98
22. Mandioca	24 934 982	25 332 773	1,60
23. Milho	16 308 950	20 687 286	26,85
24. Pimenta-do-reino	49 303	65 138	32,12
25. Rami	8 800	15 283	... (4)
26. Sisal	228 203	224 131	- 1,78
27. Soja	10 234 532	15 159 045	48,12
28. Tomate	1 499 556	1 614 001	7,63
29. Trigo	2 926 627	3 257 390	11,30
30. Uva	703 980	466 951	- 33,67

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação
(2) Produção obtida
(3) FONTE: IBC - Divisão de Estatística
(4) Não comparadas as informações por não ter sido computado o dado referente ao Estado da Bahia em 1979.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA, EM DEZEMBRO/79 (obtida) E JUNHO/80 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA
	Obtida/79	Esperada/80	80/79
1. Sorgo granífero	140 954	183 979	30,52

UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM JUNHO/80 E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA PRODUÇÃO NACIONAL .

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JUNHO/80	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Sorgo granífero	CE-RN-PE-SP-SC-RS-MS-GO	98,98

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

QUADRIÊNIO 1976/79

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO OBTIDA (t)			
	1976 (1)	1977 (1)	1978 (1)	1979 (2)
1. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 026
2. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 354 575
3. Amendoim	509 905	320 721	325 007	454 573
4. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 589 282
5. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 148 959
6. Cacau	231 796	249 755	284 490	336 088(3)
7. Café (em coco)	751 969	1 950 771	2 535 323	2 589 343(4)
8. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	139 336 737
9. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 174 072
10. Fumo	298 645	356 999	405 191	422 891
11. Laranja (5)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	49 407 713
12. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 934 982
13. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 308 950
14. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 234 532
15. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 499 556
16. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 627

(1) FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

(2) FONTE: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (dados preliminares)

(3) FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

(4) FONTE: IBC (Divisão de Estatística)

(5) Produção em 1 000 frutos

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				397 423			
Amazonas	DEZ	407		6 199		15 231	
Pará	DEZ	670		6 121		9 136	
Ceará	DEZ	425		4 250		10 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	368		6 890		18 723	
Paraíba	DEZ	6 032		111 631		18 506	
Pernambuco	DEZ	1 571		20 402		12 987	
Alagoas	DEZ	1 005		15 243		15 167	
Sergipe	DEZ	198		2 512		12 687	
Bahia	DEZ	2 800		35 560		12 700	
Minas Gerais	DEZ	6 829		102 463		15 004	
Espírito Santo	DEZ	750		16 500		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	381		6 210		16 299	
São Paulo	DEZ	1 232		25 610		20 787	
Paraná	DEZ	85		1 039		12 224	
Santa Catarina	DEZ	155		2 842		18 335	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 486		16 700		11 238	
Mato Grosso do Sul	DEZ	218		2 339		10 729	
Mato Grosso	DEZ	154		2 167		14 071	
Goiás	DEZ	660		7 920		12 000	
Outras				4 825			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				288 745			
Maranhão	SET	52 483		12 499		238	
Piauí	OUT	165 467		22 475		136	
Ceará	OUT	1 250 000		150 000		120	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	257 777		23 528		91	
Paraíba	DEZ	466 107		44 824		96	
Pernambuco	DEZ	201 732		33 488		166	
Alagoas	DEZ	200		30		150	
Bahia	NOV	3 500		1 890		540	
Outras				11			

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 466 772			
Maranhão	OUT	741		494		667	
Ceará	SET	54 000		11 340		210	
Rio Grande do Norte ...	NOV	160 617		27 313		170	
Paraíba	NOV	172 143		49 091		285	
Pernambuco	DEZ	51 420		14 398		280	
Alagoas	DEZ	80 670		25 814		320	
Sergipe	DEZ	15 234		3 184		209	
Bahia	SET	78 000		67 080		860	
Minas Gerais	JUL	95 226		99 389		1 044	
São Paulo	MAI		265 300		473 400		1 784
Paraná	ABR		336 662		556 317		1 652
Mato Grosso do Sul	JUL	44 373		69 096		1 557	
Mato Grosso	JUL	4 480		4 965		1 108	
Goiás	JUN		31 450		61 642		1 960
Outras				3 249			

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				45 025			
Piauí	OUT	109		530		4 862	
Ceará	NOV	100		480		4 800	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	28		140		5 000	
Pernambuco	SET	96		406		4 229	
Bahia	NOV	600		1 560		2 600	
Minas Gerais	OUT	3 932		16 463		4 187	
Espírito Santo	OUT	208		902		4 337	
São Paulo	JUN		129		500		3 876
Paraná	DEZ	720		2 520		3 500	
Santa Catarina	DEZ	2 794		11 413		4 085	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 703		5 435		3 191	
Goiás	AGO	830		4 316		5 200	
Outras				360			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					374 808		
São Paulo	JAN		141 000		255 300		1 811
Paraná	FEV		46 326		74 410		1 606
Santa Catarina	MAR		1 036		1 524		1 471
Rio Grande do Sul	ABR		6 715		7 469		1 112
Mato Grosso do Sul	FEV		21 060		33 139		1 574
Mato Grosso	MAI		602		765		1 271
Goiás	ABR		890		1 678		1 885
Outras					523		

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				136 721			
Ceará	JUL	800		615		769	
Paraíba	OUT	566		613		1 083	
Bahia	SET	2 250		3 150		1 400	
Minas Gerais	JUN	6 641		11 368		1 712	
São Paulo	JUN	69 800		106 300		1 523	
Paraná	JUN	9 000		9 000		1 000	
Santa Catarina	JUN		34		55		1 618
Mato Grosso do Sul	NOV	4 975		4 237		852	
Outras				1 383			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 845 442			
Rondônia	MAI		108 512		185 230		1 707
Acre	ABR		14 474		21 711		1 500
Amazonas	SET	7 353		7 706		1 048	
Pará	DEZ	127 631		167 366		1 311	
Maranhão	JUN		988 849		1 281 316		1 296
Piauí	JUL	180 040		81 206		451	
Ceará	AGO	25 000		18 000		720	
Rio Grande do Norte ...	SET	5 200		878		169	
Paraíba	SET	14 585		5 034		345	
Pernambuco	SET	4 102		6 186		1 508	
Alagoas	DEZ	7 000		12 600		1 800	
Sergipe	DEZ	7 900		19 957		2 526	
Bahia	AGO	43 000		60 200		1 400	
Minas Gerais	JUN		592 088		832 408		1 406
Espírito Santo	JUN		32 753		55 902		1 707
Rio de Janeiro	JUN		30 299		84 085		2 775
São Paulo	MAI		311 500		446 400		1 433
Paraná	MAI		390 545		638 000		1 634
Santa Catarina	MAI		153 491		428 870		2 794
Rio Grande do Sul	MAI		598 982		2 295 636		3 833
Mato Grosso do Sul	MAI		501 008		505 929		1 010
Mato Grosso	MAI		896 319		1 174 244		1 310
Goiás	AGO	1 202 340		1 507 330		1 254	
Outras				9 248			

Aveia

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				85 796			
Paraná	DEZ	10 150		17 000		1 675	
Santa Catarina	DEZ	19 161		13 827		722	
Rio Grande do Sul	DEZ	52 727		54 969		1 043	

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				447 368			
Rondônia	DEZ	21 889		17 577		803	
Acre	DEZ	3 226		3 871		1 200	
Amazonas	DEZ	2 061		1 870		907	
Pará	DEZ	11 054		17 865		1 616	
Maranhão	DEZ	9 717		11 627		1 197	
Piauí	DEZ	3 589		6 277		1 749	
Ceará	DEZ	36 600		45 750		1 250	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 339		5 004		1 499	
Paraíba	DEZ	8 776		15 503		1 767	
Pernambuco	DEZ	18 826		34 264		1 820	
Alagoas	DEZ	9 918		13 703		1 382	
Sergipe	DEZ	2 231		1 930		865	
Bahia	DEZ	40 000		56 000		1 400	
Minas Gerais	DEZ	29 443		32 645		1 109	
Espírito Santo	DEZ	28 700		25 830		900	
Rio de Janeiro	DEZ	32 777		31 367		957	
São Paulo	DEZ	35 681		41 320		1 158	
Paraná	DEZ	5 000		5 500		1 100	
Santa Catarina	DEZ	22 174		31 991		1 443	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 819		8 003		1 174	
Mato Grosso do Sul	DEZ	1 360		1 919		1 411	
Mato Grosso	DEZ	10 300		8 780		852	
Goiás	DEZ	26 580		27 909		1 050	
Outras				863			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 140 196		
Minas Gerais	ABR		19 991		286 740		14 343
Espírito Santo	JUN		92		828		9 000
Rio de Janeiro	JUN		317		2 128		6 713
São Paulo	FEV		12 000		211 200		17 600
Paraná	FEV		27 735		341 521		12 314
Santa Catarina	FEV		14 607		108 004		7 394
Rio Grande do Sul	FEV		35 243		189 127		5 365
Outras					648		

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				785 096			
Paraíba	SET	777		3 880		4 994	
Bahia	SET	400		1 800		4 500	
Minas Gerais	AGO	12 207		167 783		13 745	
Espírito Santo	DEZ	200		1 400		7 000	
Rio de Janeiro	DEZ	300		2 220		7 400	
São Paulo	OUT	17 000		300 000		17 647	
Paraná	JUL	14 916		156 618		10 500	
Santa Catarina	JUN	5 246		40 031		7 631	
Rio Grande do Sul	MAI		20 896		110 305		5 279
Outras				1 059			

Cacau (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Rondônia	DEZ	...		...		...	
Amazonas	DEZ	...		...		...	
Pará	DEZ	...		...		...	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Espírito Santo	DEZ	...		...		...	

(*) Vide relatório de ocorrências - cacau pág. 37 .

· Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 294 262			
Minas Gerais	OUT	462 272		471 244		1 019	
Espírito Santo	SET	304 178		358 125		1 177	
São Paulo	OUT	805 060		942 400		1 171	
Paraná	OUT	643 066		414 493		645	
Outras				108 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				148 672 588			
Pará	DEZ	7 460		398 552		53 425	
Maranhão	DEZ	23 050		1 127 527		48 917	
Piauí	DEZ	13 364		324 274		24 265	
Ceará	DEZ	54 000		1 350 000		25 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	35 991		1 778 096		49 404	
Paraíba	DEZ	110 236		5 432 332		49 279	
Pernambuco	DEZ	364 000		17 491 200		48 053	
Alagoas	DEZ	356 850		18 556 193		52 000	
Sergipe	DEZ	21 882		1 201 891		54 926	
Bahia	DEZ	73 000		2 920 000		40 000	
Minas Gerais	DEZ	185 909		8 003 015		43 048	
Espírito Santo	DEZ	26 890		833 590		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	197 794		9 593 009		48 500	
São Paulo	DEZ	1 060 000		70 000 000		66 038	
Paraná	DEZ	65 000		4 550 000		70 000	
Santa Catarina	DEZ	24 763		1 395 477		56 353	
Rio Grande do Sul	DEZ	36 107		1 177 862		32 621	
Mato Grosso do Sul	DEZ	14 209		835 027		58 767	
Mato Grosso	DEZ	9 421		415 660		44 121	
Goiás	DEZ	20 600		1 231 880		59 800	
Outras				57 003			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				687 305			
Pernambuco	OUT	6 278		75 776		12 070	
Sergipe	SET	61		230		3 770	
Bahia	DEZ	2 770		36 564		13 200	
Minas Gerais	NOV	1 818		9 539		5 247	
São Paulo	NOV	17 300		291 700		16 861	
Paraná	FEV		4 256		24 210		5 688
Santa Catarina	JAN		12 248		97 162		7 933
Rio Grande do Sul	FEV		20 477		150 113		7 331
Outras				2 011			

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				12 919			
Paraná	DEZ	1 800		1 800		1 000	
Santa Catarina	DEZ	4 385		4 159		948	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 343		6 960		1 097	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				113 966			
Paraná	DEZ	33 760		60 000		1 777	
Santa Catarina	DEZ	4 534		6 506		1 435	
Rio Grande do Sul	DEZ	42 000		47 460		1 130	

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				521 141			
Pará	DEZ	2 022		13 710		6 780	
Maranhão	DEZ	1 744		7 125		4 085	
Piauí	DEZ	252		1 694		6 722	
Ceará	DEZ	21 500		117 500		5 465	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	14 578		54 864		3 763	
Paraíba	DEZ	12 630		29 837		2 362	
Pernambuco	DEZ	10 900		43 600		4 000	
Alagoas	DEZ	24 502		65 381		2 668	
Sergipe	DEZ	38 142		71 516		1 875	
Bahia	DEZ	34 000		105 060		3 090	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	813		3.252		4 000	
Outras				4 122			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 203 401			
Maranhão	JUN		41 968		19 324		460
Piauí	JUN	186 562		29 869		160	
Rio Grande do Norte ...	JUN		125 095		7 125		57
Bahia	ABR		310 000		223 200		720
Minas Gerais	MAR		234 309		123 070		525
Espírito Santo	MAR		37 225		26 616		715
Rio de Janeiro	JUN		9 000		6 421		713
São Paulo	FEV		195 300		133 800		685
Paraná	FEV		735 088		415 550		565
Santa Catarina	FEV		165 050		87 942		533
Rio Grande do Sul	FEV		139 570		56 182		403
Mato Grosso do Sul	ABR		13 640		7 280		534
Mato Grosso	JUN	97 120		64 327		662	
Goiás	MAR		5 400		2 268		420
Outras				427			

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 055 039			
Rondônia	AGO	28 681		19 446		678	
Acre	SET	8 123		6 498		800	
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET	18 393		13 209		718	
Maranhão	AGO	55 925		28 246		505	
Piauí	NOV	6 588		4 928		748	
Ceará	JUL	340 000		59 500		175	
Rio Grande do Norte....	DEZ	8 500		4 250		500	
Paraíba	SET	265 445		35 638		134	
Pernambuco	SET	284 873		105 973		372	
Alagoas	OUT	170 050		91 827		540	
Sergipe	SET	46 184		17 042		369	
Bahia	OUT	145 000		78 300		540	
Minas Gerais	JUN	420 361		209 236		498	
Espírito Santo	JUN		44 265		23 416		529
Rio de Janeiro	DEZ	11 273		8 173		725	
São Paulo	OUT	253 730		180 348		711	
Paraná	JUN		80 000		46 700		584
Santa Catarina	JUN		73 309		32 030		437
Rio Grande do Sul	MAI		64 012		25 092		392
Mato Grosso do Sul	NOV	47 128		29 164		619	
Goiás	JUN	163 300		32 660		200	
Outras				205			

Fumo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				429 292			
Ceará	OUT	600		270		450	
Alagoas	DEZ	36 858		33 172		900	
Sergipe	DEZ	6 912		7 707		1 115	
Bahia	DEZ	43 000		32 680		760	
Minas Gerais	SET	12 652		9 134		722	
São Paulo	AGO	1 831		768		419	
Paraná	MAR		26 070		45 374		1 740
Santa Catarina	MAR		80 000		144 000		1 800
Rio Grande do Sul	MAR		108 314		149 087		1 376
Mato Grosso	AGO	83		51		614	
Goiás	SET	1 660		1 079		650	
Outras				5 970			

Guaraná (cultivado)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				650			
Amazonas	DEZ	3 932		650		165	

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				25 636			
Amazonas	JUN	16 830		16 830		1 000	
Pará	JUN		7 300		8 806		1 206

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				55 382 979			
Maranhão	DEZ	3 676		427 703		116 350	
Piauí	DEZ	1 455		163 017		112 039	
Ceará	DEZ	1 500		112 500		75 000	
Paraíba	DEZ	2 464		267 960		108 750	
Pernambuco	DEZ	4 800		326 352		67 990	
Alagoas	DEZ	1 001		74 351		74 277	
Sergipe	DEZ	25 937		2 277 450		87 807	
Bahia	DEZ	10 000		840 000		84 000	
Minas Gerais	DEZ	25 707		1 763 178		68 587	
Espírito Santo	DEZ	1 700		150 450		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 282		2 822 560		80 000	
São Paulo	DEZ	427 000		43 000 000		100 703	
Paraná	DEZ	4 176		417 600		100 000	
Santa Catarina	DEZ	2 536		392 179		154 645	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 639		1 826 883		74 146	
Mato Grosso do Sul	DEZ	499		39 220		78 597	
Mato Grosso	DEZ	579		57 860		99 931	
Goiás	DEZ	2 650		206 700		78 000	
Outras				217 016			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				41 228			
Amazonas	AGO	7 650		11 475		1 500	
Pará	OUT	26 259		24 729		942	
Tocantins	OUT	5 910		5 024		850	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				281 381			
Maranhão	DEZ	74		27		365	
Piauí	OUT	9 257		4 346		469	
Ceará	DEZ	24 000		12 000		500	
Paraíba	OUT	1 888		1 123		595	
Pernambuco	DEZ	31 725		10 797		340	
Bahia	OUT	288 000		129 600		450	
Minas Gerais	DEZ	6 464		5 919		916	
São Paulo	OUT	25 250		30 300		1 200	
Paraná	NOV	50 000		80 000		1 600	
Mato Grosso do Sul	JUN	3 386		4 128		1 219	
Mato Grosso	JUN		300		390		1 300
Outras				2 751			

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (Kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				25 332 773			
Rondônia	DEZ	17 886		279 361		15 619	
Acre	DEZ	14 548		216 620		14 890	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	111 213		1 445 724		13 000	
Maranhão	DEZ	368 867		3 283 864		8 903	
Piauí	DEZ	103 088		826 787		8 020	
Ceará	DEZ	155 000		1 162 500		7 500	
Rio Grande do Norte	DEZ	54 068		480 623		8 889	
Paraíba	DEZ	66 825		612 511		9 166	
Pernambuco	DEZ	195 000		1 964 625		10 075	
Alagoas	DEZ	35 147		351 470		10 000	
Sergipe	DEZ	29 463		386 201		13 108	
Bahia	DEZ	300 000		4 800 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	129 403		1 945 110		15 031	
Espírito Santo	DEZ	30 635		428 890		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	12 712		177 968		14 000	
São Paulo	DEZ	23 300		470 000		20 172	
Paraná	DEZ	45 000		855 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	96 918		1 630 921		16 828	
Rio Grande do Sul	DEZ	170 663		2 265 151		13 273	
Mato Grosso do Sul	DEZ	20 783		327 950		15 780	
Mato Grosso	DEZ	17 422		261 330		15 000	
Goiás	DEZ	22 100		321 779		14 560	
Outras				35 084			

Milho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS-FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				20 687 286			
Rondônia	JUN		62 706		107 165		1 709
Acre	ABR	16 484		22 665		1 375	
Amazonas	JUL	7 849		10 203		1 300	
Pará	JUL	84 258		77 161		916	
Maranhão	AGO	495 723		270 583		546	
Piauí	JUL	288 514		76 629		266	
Ceará	JUL	400 000		110 000		275	
Rio Grande do Norte ...	JUN		61 499		2 669		43
Paraíba	NOV	289 949		40 092		138	
Pernambuco	SET	260 995		123 838		474	
Alagoas	DEZ	72 847		43 708		600	
Sergipe	DEZ	54 173		34 942		645	
Bahia*	JUN	291 000		244 440		840	
Bahia**	NOV	146 000		78 840		540	
Minas Gerais	JUL	1 771 306		3 020 569		1 705	
Espírito Santo	JUN		152 584		206 471		1 353
Rio de Janeiro	JUN		41 820		45 684		1 092
São Paulo	JUN	1 030 000		2 507 400		2 434	
Paraná	JUN	2 165 000		5 110 000		2 360	
Santa Catarina	JUN	1 150 744		2 991 934		2 600	
Rio Grande do Sul	MAI		1 863 545		3 475 343		1 865
Mato Grosso do Sul	JUN		108 584		187 946		1 731
Mato Grosso	MAI		83 609		142 572		1 705
Goiás	JUL	810 100		1 750 104		2 160	
Outras				6 328			

* 1a. safra.
** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				65 138			
Amazonas	NOV	49		62		1 265	
Pará	NOV	19 287		62 617		3 247	
Maranhão	OUT	197		677		3 437	
Paraíba	NOV	1 092		233		213	
Bahia	OUT	2 070		1 035		500	
Espírito Santo	AGO	200		217		1 085	
Mato Grosso	SET	213		156		732	
Outras				141			

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				15 283			
Bahia	NOV	236		283		1 199	
Paraná	MAI	6 900		15 000		2 174	

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				224 131			
Rio Grande do Norte	DEZ	34 466		13 756		399	
Paraíba	DEZ	114 260		82 028		718	
Pernambuco	DEZ	7 330		8 026		1 095	
Bahia	DEZ	168 000		119 952		714	
Outras				369			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					15 159 045		
Bahia	MAI		1 906		2 224		1 167
Minas Gerais	MAI		150 000		263 068		1 754
São Paulo	JUN		560 000		1 108 000		1 979
Paraná	MAI		2 410 800		5 400 192		2 240
Santa Catarina	JUN		530 000		742 000		1 400
Rio Grande do Sul	MAI		3 987 500		5 737 165		1 439
Mato Grosso do Sul	MAI		806 581		1 323 994		1 641
Mato Grosso	MAI		70 431		117 173		1 664
Goiás	MAI		247 880		464 775		1 875
Outras					454		

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	AGO	1 600		1 600		1 000	
Rio Grande do Norte ..	AGO	1 820		112		62	
Pernambuco	AGO	2 000		3 440		1 720	
Minas Gerais	MAI	...		...		...	
São Paulo	MAI		13 975		35 304		2 526
Paraná	MAR	...				...	
Santa Catarina	ABR		34		94		2 765
Rio Grande do Sul	MAI		58 668		140 803		2 400
Mato Grosso do Sul ...	MAI		865		1 256		1 452
Goiás	MAI		527		1 370		2 600
Outras							

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 614 001			
Maranhão	DEZ	319		7 207		22 592	
Ceará	DEZ	800		20 000		25 000	
Paraíba	NOV	1 597		46 854		29 339	
Pernambuco	SET	6 417		136 324		21 244	
Sergipe	DEZ	211		3 837		18 185	
Bahia	DEZ	2 850		68 354		23 984	
Minas Gerais	DEZ	3 808		129 287		33 951	
Espírito Santo	DEZ	1 112		52 264		47 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 783		118 453		42 563	
São Paulo	NOV	22 100		790 200		35 756	
Paraná	ABR		750		33 797		45 063
Santa Catarina	MAR	1 112		31 550		28 372	
Rio Grande do Sul	FEV		4 559		105 466		23 134
Mato Grosso do Sul	DEZ	138		3 594		26 043	
Mato Grosso	DEZ	109		3 020		27 706	
Goiás	OUT	1 130		47 460		42 000	
Outras				16 334			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 257 390			
Minas Gerais	OUT	9 785		15 912		1 626	
São Paulo	SET	160 000		176 000		1 100	
Paraná	DEZ	1 500 000		1 647 000		1 098	
Santa Catarina	DEZ	15 044		13 540		900	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 143 019		1 227 283		1 074	
Mato Grosso do Sul	SET	133 107		163 833		1 231	
Mato Grosso	AGO	75		76		1 013	
Outras				13 746			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				466 951			
Pernambuco	DEZ	392		4 367		11 140	
Minas Gerais	MAR		1 009		7 200		7 136
São Paulo	ABR	10 200		148 900		14 598	
Paraná	MAR		2 172		18 320		8 436
Santa Catarina	MAR		5 085		44 428		8 737
Rio Grande do Sul	MAR		42 486		242 927		5 718
Outras				809			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1980, em 3ª estimativa é de 397 423 mil frutos, inferior em 0,12% da informada no mês anterior, decorrente de decréscimos nos Estados do Pará, Pernambuco e Rio Grande do Sul, embora tenha sido constatado acréscimo em Sergipe.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 381 462 t, a presente estimativa para a safra de 1980 indica uma expansão de 4,18%.

A seguir, as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Registra-se, neste mês, um decréscimo de 4,42% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, situando-a em 670 ha. Com a produtividade de 9 136 frutos/ha, superior em 3,33% da prevista em maio, espera-se uma produção de 6 121 mil frutos.

PERNAMBUCO - A estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, apresenta um decréscimo de 12,72%, quando comparada à informada no mês de maio, situando-se agora em 1 571 ha. Com a produtividade esperada de 18 506 frutos/ha, igual à prevista em maio, é aguardada uma produção de 20 402 mil frutos. Ressalta o GCEA-PE, que as chuvas ocorridas ultimamente beneficiaram a cultura em todo o seu perfil de desenvolvimento.

SERGIPE - Registra-se, neste mês, um aumento de 6,45% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, que passou de 186 ha para 198 ha. Esperando-se uma produtividade de 12 687 frutos/ha, superior em 26,87% da informação anterior, é aguardada agora uma produção de 2 512 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - Com o índice de produtividade superior em apenas 0,05% do informado em maio, que passou de 11 232 para 11 238 mil frutos/ha e o decréscimo de 0.27% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, atingindo agora 1 486 ha, é aguardada uma produção de 16 700 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/fruto
Amazonas	11,00
Pernambuco	3,00
Bahia	5,60
Rio de Janeiro	7,49
Rio Grande do Sul	18,29

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1980, em 5ª estimativa, é de 288 745 t, inferior em 15,87% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Ceará, Paraíba e Pernambuco.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 281 026 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um acréscimo de 2,75%.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUÍ - Informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da malvácea, revelaram, neste mês, um acréscimo de 0,06% na estimativa da

área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 165 467 ha. Com o rendimento médio esperado de 136 kg/ha, inferior em 8,72% do informado em maio, é aguardada agora uma colheita de 22 475 t. Ressalte-se que a redução assinalada na produtividade esperada constitui reflexo da estiagem prolongada, aliada à elevada incidência de pragas comuns à lavoura algodoeira, notadamente o "CURUQUERÊ".

CEARÁ - Levantamentos de campo realizados no período em referência relevaram que as precipitações pluviométricas observadas no início da fase de frutificação (quando as lavouras, de modo geral, estão no estágio de abertura dos capulhos), foram prejudiciais ao desenvolvimento normal da malvácea, estimando-se uma redução de 4,00% na produtividade esperada, de 125 para 120 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 1 250 000 ha, igual à informada em maio, é aguardada agora uma colheita de 150 000 t.

PARAÍBA - Informações recebidas da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PATOS revelaram a erradicação de 59 ha ocupados com a malvácea, reduzindo de 466 166 para 466 107 ha a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1980, no estado paraibano. Com o rendimento médio esperado de 96 kg/ha, inferior em 44,51% do informado em maio, é estimada agora uma produção de 44 824 t.

Destaca-se que as reduções assinaladas constituem reflexos de seca ocorrente em quase todo o território paraibano, aliada à incidência generalizada de pragas comuns à lavoura algodoeira.

PERNAMBUCO - Levantamentos concluídos no período revelaram que apesar de algodão arbóreo ser uma cultura resistente à estiagem, o quadro agrícola não se vem apresentando satisfatoriamente, nesta safra.

A intensidade da seca nas regiões produtoras da malvácea prejudicou a fase de floração, tendo sido inclusive constatado o abandono de diversas culturas, decorrente da inviabilidade econômica pelas exigências requeridas nos tratos culturais das lavouras. Desta forma, a área total estadual ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, sofreu, neste mês, uma redução de 8,00%, ou seja, de 219 282 para 201 732 ha. Com o rendimento médio esperado de 166 kg/ha, inferior em 17,00% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 33 488 t. Chuvas finas e esparsas foram observadas em alguns municípios sertanejos durante o mês em referência, provocando a queda de flores, possibilitando advir reduções na produtividade esperada por ocasião dos próximos levantamentos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	13,60
Pernambuco	17,00
Bahia	18,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1980, em 4ª estimativa, é de 1 466 772 t, inferior em 0,89% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, Paraíba e Sergipe, mesmo com os acréscimos registrados em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 1 354 575 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um acréscimo de 8,28%.

Até o mês de maio já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da safra de algodão herbáceo no Estado do Paraná.

Registram-se, neste mês, os dados finais de colheita nos Estados de São Paulo e Goiás.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Novos levantamentos concluídos no período em referência permitiram a identificação de novas áreas perdidas, reduzindo em 6 000 ha a área total plantada com a variedade herbácea no estado cearense. Assim, em uma área plantada de 54 000 ha, inferior em 10,00 da informada em maio e rendimento médio esperado de 210 kg/ha, inferior em 6,67% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 11 340 t. Destaca-se que as reduções assinaladas ainda constituem reflexos da seca que assola o Ceará e que levou o governo estadual a decretar emergência em 127 municípios.

RIO GRANDE DO NORTE - As precipitações pluviométricas observadas durante o mês de junho permitirão a conclusão do plantio da malvácea nas Microrregiões Homogêneas AGRESTE POTIGUAR e BORBOREMA POTIGUAR, onde a semeadura fora interrompida face à estiagem. Reina entre os cotonicultores um clima de expectativa; e dependendo da continuidade das chuvas, os prejuízos decorrentes da seca deverão ser amenizados. Assim, o GCEA-RN optou pela manutenção das atuais estimativas de colheita, até definir-se melhor a situação da cultura.

Em uma área plantada de 160 617 ha e produtividade esperada de 170 kg/ha, é preliminarmente estimada uma colheita de 27 313 t.

PARAÍBA - Informações oriundas da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de AREIA permitiram o conhecimento de 240 ha que deixaram de ser plantados, reduzindo de 172 283 para 172 143 ha a área total plantada com a variedade herbácea no estado paraibano. Com a produtividade esperada de 285 kg/ha, inferior em 43,79% da informada em maio, é estimada agora uma colheita de 49 091 t. Destaca-se que a redução ocorrida no rendimento médio esperado constitui reflexo da estiagem prolongada que assola todo o Estado da Paraíba, notadamente as regiões de ITUPORANGA, PRINCEZA ISABEL, POMBAL, SOLEDADE e SOUSA.

SERGIPE - Levantamentos de campo realizados no período revelaram uma área plantada de 15 234 ha, inferior em 25,79% da informada preliminarmente em maio. Com o rendimento médio esperado de 209 kg/ha, superior em 5,03% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 3 184 t. Acresce informar, que o plantio da malvácea está praticamente concluído, devendo encerrar-se nos primeiros dias de julho quando então será possível avaliar melhor a situação da cultura, nesta safra.

SÃO PAULO - A colheita do produto está encerrada. O excesso de chuvas na época da colheita prejudicou a qualidade do produto, não obstante as boas produtividades obtidas em todas as regiões produtoras.

O custo médio "da apanha", nesta safra, foi de Cr$ 70,00/arroba e o preço médio pago aos cotonicultores oscilou em torno de Cr$ 320,00/arroba. Assim, em caráter preliminar, os resultados finais da safra paulista de algodão herbáceo foram os seguintes: em uma área colhida de 265 300 ha, superior em 3,07% da plantada estimada em maio e rendimento médio obtido de 1 784 kg/ha, superior em 3,06% do prognosticado no mês anterior, foram colhidas 473 400 t.

MATO GROSSO DO SUL - A colheita da malvácea está praticamente encerrada em todo o estado sul-mato-grossense aguardando-se apenas o término da colheita no Município de COXIM, onde os plantios foram realizados nos meses de janeiro e fevereiro, cuja conclusão está prevista para o mês de julho. Durante a fase de colheita as condições climáticas apresentaram-se desfavoráveis face às altas marcas das precipitações pluviométricas que prejudicaram a qualidade do produto obtido, com predominância, nesta safra, dos tipos 6,5 e 7.

No transcurso da safra foram registradas 107 comunicações de ocorrências de perdas com vistas ao Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO), abrangendo 2 316 ha, representando 5,22% da área total plantada, nesta safra. Os últimos levantamentos de campo revelaram uma área plantada

de 44 373 ha, superior em 3 ha da informada em maio. Com o rendimento médio esperado de 1 557 kg/ha, superior em 0,39% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 69 096 t.

GOIÁS - Encerrados, neste mês, os trabalhos de colheita da malvácea em todo o estado goiano. Com uma área colhida de 31 450 ha, inferior em 0,29% da plantada estimada em maio e rendimento médio obtido de 1 960 kg/ha, superior em 0,36% do previsto, foram colhidas 61 642 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Pernambuco	19,00
Minas Gerais	20,19
São Paulo	21,33
Mato Grosso do Sul	16,67
Goiás	21,60

4. ALHO

A produção nacional esperada de alho para 1980, em 1ª estimativa é de 45 025 t, superior em 44,77% da obtida em 1979, quando foram produzidas 31 100 t.

Em relação ao informado em maio, quando foi estimada para o conjunto das Unidades da Federação do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás, uma produção de 44 262 t, ocorreu neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 0,29%, decorrente do decréscimo na estimativa do Estado de Santa Catarina, embora tenha sido verificado acréscimos no Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul. Registram-se, neste mês, os dados de colheita do Estado de São Paulo.

Em seguida as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUÍ - Em 1ª estimativa está sendo informada uma área plantada e destinada à colheita de 109 ha, inferior em 0,93% da obtida em 1979. Com uma produtividade prevista de 4 862 kg/ha, inferior em 0,16% da informada em 1979, são esperadas 530 t de produção.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura do alho está na fase de "intenção de plantio"; a área a ser plantada está estimada em 28 ha, superior em 100% da colhida em 1979. Com a produtividade prevista de 5 000 kg/ha, igual à informada na safra precedente, é preliminarmente esperada uma produção de 140 t. O aumento significativo da área é justificado pelo incentivo proporcionado pela Carteira de Crédito do Banco do Brasil que voltou a financiar, a nível estadual, o plantio da cultura.

ESPÍRITO SANTO - É registrada, neste mês, uma expansão de 57,58% na estimativa da área plantada, situado-a em 208 ha. Com o rendimento médio de 4 337 kg/ha, inferior em 16,31% do obtido em maio, é aguardada uma produção de 902 t.

PARANÁ - A cultura do alho, neste mês, apresenta um acréscimo de 6,82% na estimativa da área plantada, que é agora de 720 ha. Com a produtividade de 3 500 kg/ha, quase igual à informada no mês anterior (3 501 kg/ha), é esperada agora uma produção de 2 520 t. Levantamentos de campo revelaram novas áreas incorporadas ao processo produtivo estadual. Os canteiros projetados mais cedo (por volta de abril), atravessam as fases de tratos culturais, desenvolvimento vegetativo e passando para o estágio de formação dos bulbos. As condições de tempo (com carência de chuvas), não têm sido favoráveis ao melhor desenvolvimento das plantas. A técnica da irrigação, nesta cultura, encontra-se em fase embrionária. Estudo recente feito pela EMATER-PR, revelou questões importantes na comercialização do alho, tais como: ausência de organização de caráter associativo; falta de maior u

nidade e organização visando a homogeneização dos sistemas de transportes; desconhecimento, por parte dos produtores, do preço de mercado, concorrendo esse evento para negociações desvantajosas com intermediários; baixa freqüência na utilização de sementes selecionadas, gerando um produto de qualidade inferior.

SANTA CATARINA - A cultura do alho está atravessando a fase de plantio e a área provavelmente a ser plantada deverá atingir 2 794 ha, inferior em 6,87% da informada preliminarmente em maio. Com a produtividade prevista de 4 085 kg/ha, superior em 2,13% da obtida no mês anterior, é aguardada agora uma produção de 11 413 t. Salienta, o GCEA-SC, que grande parte desta área cultivada se destina à produção de alho-semente e que seu preço está oscilando entre Cr$ 150,00 e Cr$ 180,00/kg.

RIO GRANDE DO SUL - A área estimada de cultivo do alho, na safra de 1980, é prevista, neste mês, em 1 703 ha, superior em 0,41% da informada anteriormente. Com a produtividade de 3 191 kg/ha, inferior 0,22% em relação a maio, é prevista uma produção de 5 435 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Minas Gerais	58,38
Rio Grande do Sul	34,51

5. AMENDOIM

A produção total esperada de amendoim em casca para 1980 em 3ª estimativa, a nível nacional, quando consideradas as duas safras do produto, totaliza 511 529 t, superior em 12,53% da obtida em 1979 e que atingiu 454 573 t.

Relativamente à informação de maio, quando foi estimada uma produção de 502 340 t, observa-se, neste mês, o acréscimo de 1,83% na produção esperada.

Informa-se, neste mês, a produção nacional preliminar obtida na 1ª safra do produto.

5.1. AMENDOIM (1ª safra)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1ª safra de 1980 em 6ª estimativa (final), foi de 374 808 t, inferior em 3,26% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas finais dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, mesmo com o acréscimo registrado em Goiás.

Registram-se, neste mês, os dados finais preliminares de colheita no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

SÃO PAULO - Conforme o levantamento de campo realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, retificam-se, neste mês, os dados finais preliminares da 1ª safra de amendoim, informados anteriormente. Assim, em uma área colhida de 141 000 ha, inferior em 4,92% da registrada anteriormente e rendimento médio obtido de 1 811 kg/ha, superior em 0,22% do estimado preliminarmente no final de colheita, foi obtida uma produção de 255 300 t.

RIO GRANDE DO SUL - É registrado, neste mês, o termo final de colheita da oleaginosa em todo o estado gaúcho.

Em uma área colhida de 6 715 ha, inferior em 0,30% da anteriormente estimada e rendimento médio obtido de 1 112 kg/ha, igual ao previsto em maio, foram colhidas 7 469 t.

MATO GROSSO - São informados, neste mês, os dados finais preliminares de colheita.

Em uma área colhida de 602 ha e rendimento médio obtido de 1 271 kg/ha, foram colhidas 765 t, ratificando-se as informações anteriores.

GOIÁS - Em decorrência de informações do Município de CRIXÁS, são retificados, neste mês, os dados finais preliminares de colheita, anteriormente informados.

Em uma área colhida de 890 kg/ha, superior em 4,71% da anteriormente informada e rendimento médio obtido de 1 885 kg/ha, superior em 0,64% do previsto em maio, foram colhidas 1 678 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado na 1ª safra de 1980, foram os seguintes:

Nº DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R. M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	374 808	100,00	...
1º	SP	141 000	255 300	68,12	1 811
2º	PR	46 236	74 410	19,85	1 606
3º	MS	21 060	33 139	8,84	1 574
4º	RS	6 715	7 469	1,99	1 112
5º	GO	890	1 678	0,45	1 885
6º	SC	1 036	1 524	0,41	1 471
7º	MT	602	765	0,20	1 271
OUTRAS		...	523	0,14	...

5.2. AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada de amendoim na 2ª safra de 1980, em 3ª estimativa, a nível nacional, é de 136 721 t, superior em 0,57% da obtida em igual safra de 1979, quando foram produzidas 135 942 t.

Comparativamente à informação de maio, observa-se, neste mês, o acréscimo de 18,99%, decorrente de alterações positivas nas estimativas dos Estados da Paraíba, Bahia, São Paulo e Santa Catarina, mesmo com os decréscimos ocorridos no Ceará e Mato Grosso do Sul.

Registram-se, neste mês, as informações finais da 2ª safra de amendoim no Estado de Santa Catarina.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Neste mês é informado o decréscimo de 20% na estimativa da área plantada, situando-a em 800 ha. Com o rendimento médio previsto de 769 kg/ha, inferior em 3,87% do anteriormente estimado, é aguardada agora uma produção de 615 t.

PARAÍBA - É registrado, neste mês, o acréscimo de 14,97% na estimativa do rendimento médio (agora de 769 kg/ha), devido às novas informações oriundas da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de ITABAIANA, onde foram verificadas precipitações pluviométricas bastante regulares. Assim, em uma área plantada de 566 ha, igual à anteriormente estimada, é agora aguardada uma colheita de 613 t.

BAHIA - Acréscimo de 2,51% é informado para a estimativa da área plantada, situando-a em 2 250 ha.

Com o rendimento médio previsto de 1 400 kg/ha, igual ao anteriormente prognosticado, é aguardada uma produção de 3 150 t.

SÃO PAULO - A área prevista para colheita, nesta 2ª safra, sofreu um decréscimo de 1,69% da estimada em maio, situando-se em 69 800 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 523 kg/ha, superior em 30,17% do estimado em maio, é aguardada agora uma produção de 106 300 t.

SANTA CATARINA - A colheita da leguminosa foi totalmente concluída neste mês.

Em uma área colhida de 34 ha, superior em 21,43% da estimada em maio e rendimento médio obtido de 1 618 kg/ha, inferior em 1,52% do anteriormente previsto, foram colhidas 55 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada com a oleaginosa situa-se em 4 975 ha, representando uma redução de 0,94% em relação à estimativa do mês anterior. Com o rendimento médio da cultura previsto em 852 kg/ha, inferior 23,59% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção da ordem de 4 237 t.

A expressiva redução na produtividade foi ocasionada pela falta de chuvas na fase de floração da cultura. Em alguns municípios os períodos de estiagem ultrapassaram a 50 dias.

Os Municípios de BATAGUASSU, ANAURILÂNDIA, BRASILÂNDIA, FÁTIMA DO SUL, IGUATEMI, AMAMBAÍ, ELDORADO, NOVO MUNDO, ANGÉLICA e IVINHEMA, sofreram reduções na produtividade, variando de 30% a 80% em relação ao previsto inicialmente, em razão da seca prolongada.

A cultura está na fase de colheita, estimando-se que até o presente mês, cerca de dois terços da área plantada, já estejam colhidos.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz para 1980, em 4ª estimativa, é de 9 845 442 t, superior em 29,73% da obtida na safra passada quando foram colhidas 7 589 282 t.

Em relação ao informado no mês anterior, observa-se o decréscimo de 0,09% face às alterações ocorridas nas estimativas do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul, embora tenha sido observado acréscimo nos Estados do Maranhão, Piauí, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Registram-se, neste mês, as informações finais da safra arrozeira para o Território de Rondônia e Estados do Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - A colheita da cultura já foi inteiramente concluída. Para este mês são confirmadas as estimativas prognosticadas anteriormente. Assim, em uma área colhida de 108 512 ha e rendimento médio obtido de 1 707 kg/ha, foi obtida uma produção de 185 230 t.

A CFP, juntamente com a CIBRAZEM, está garantindo toda a comercialização de produto através de EGF (Empréstimos do Governo Federal), permitindo o escoamento da produção de regiões de difícil acesso através de AGF (Aquisição do Governo Federal).

MARANHÃO - Registra-se, neste mês, a informação final de colheita do produto. Numa área colhida de 988 849 ha, inferior em 0,55% da estimativa anterior e rendimento médio obtido de 1 296 kg/ha, superior em 1,41% do anteriormente previsto, obteve-se uma produção de 1 281 316 t.

PIAUÍ - Em uma área plantada de 180 040 ha, inferior em 5,24% da anteriormente estimada e produtividade esperada de 451 kg/ha, superior em 17,45% do informado em maio, é aguardada uma produção de 81 206 t.

CEARÁ - Registra-se o decréscimo de 9,09% na área plantada, situando-a em 25 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 720 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 18 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada de 5 200 ha, superior em 6,78% do informado no mês de maio e rendimento médio esperado de 169 kg/ha, inferior em 45,66% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 878 t.

PARAÍBA - Foi registrada uma redução de 67,02% no rendimento médio esperado, que passou para 345 kg/ha. Este decréscimo é resultante da seca em toda a área sertaneja, haja vista que em PATOS e SANTA LUZIA a produtividade caiu a zero e em ITAPORANGA, PIANCÓ, POMBAL e PRINCEZA ISABEL a produtividade média atingiu somente 80 kg/ha. Considerando a permanência do atual quadro climático, a tendência é agravar-se ainda mais o decréscimo do rendimento médio estadual. Assim, em uma área plantada de 14 585 ha, igual à anteriormente estimada, é esperada uma produção de 5 034 t.

PERNAMBUCO - Em uma área plantada de 4 102 ha, inferior em 29,76% da anteriormente estimada e rendimento médio previsto de 1 508 kg/ha, inferior em 30,51% da informação de maio, espera-se uma produção de 6 186 t.

As variações observadas foram mais acentuadas em áreas de cultivo de arroz de sequeiro dos municípios castigados pela seca, onde grande parte das lavouras não atingiu sequer a fase de granação.

MINAS GERAIS - Carência de chuvas na área do ALTO SÃO FRANCISCO, quando as culturas se encontravam, em sua grande maioria, na fase de granação, ocasionaram reduções nos dados finais de colheita quando comparados aos informados anteriormente. Em uma área colhida de 592 088 ha, inferior em 0,56% e rendimento médio obtido de 1 406 kg/ha, inferior em 1,19%, obteve-se uma produção de 832 408 t.

ESPÍRITO SANTO - São informados, neste mês, os dados finais desta safra estadual. Em uma área colhida de 32 753 ha, inferior em 2,71% da anteriormente prevista e produtividade obtida de 1 707 kg/ha, superior em 13,80% da esperada em maio, obteve-se uma produção de 55 902 t.

RIO DE JANEIRO - A cultura está totalmente colhida. Numa área de 30 299 ha, inferior em 4,72% da esperada no mês anterior e rendimento médio obtido de 2 775 kg/ha, superior em 11,00% do anteriormente previsto, obteve-se uma produção de 84 085 t.

O acréscimo observado no rendimento médio deveu-se à adoção de tecnologia mais apurada pelos produtores, pela situação climática favorável e pela não ocorrência de pragas e moléstias nas lavouras.

Apesar de todo o incentivo governamental para aumentar a produção do país, a cultura no Rio de Janeiro apresentou um decréscimo na área colhida, em relação à safra anterior, de 4,98%, ocasionado pela falta de semente melhorada, pela falta de mão-de-obra e pela ocupação das baixadas propícias à lavoura de arroz, por pastagens destinadas ao uso da produção pecuária.

SÃO PAULO - Colheita concluída em todo o território paulista.

Em uma área colhida de 311 500 ha, inferior em 3,62% da informação de maio e produtividade obtida de 1 433 kg/ha, inferior em 5,29% da anteriormente prevista, foi colhida uma produção de 446 400 t.

SANTA CATARINA - Estão sendo informados os dados finais de colheita.

Em uma área colhida de 153 491 ha, superior em 0,83% da informada no mês precedente e rendimento médio obtido de 2 794 kg/ha, superior em 1,31% do esperado em maio, obteve-se uma produção de 428 870 t.

RIO GRANDE DO SUL - Informando-se os dados finais de colheita, observa-se, em relação ao mês anterior, um decréscimo de 3,29% na área colhida, tendo sido colhidos 598 992 ha. Com uma produtividade obtida de 3 833 kg/ha, superior em 5,16% da informada em maio, obteve-se uma produção de 2 295 636 t.

A redução da área colhida deveu-se ao não atingimento dos índices previstos primordialmente do arroz irrigado, enquanto que o acréscimo registrado no rendimento médio foi também devido a expansões observadas na cultura do arroz irrigado que alcançou este ano uma das melhores marcas já observadas no estado gaúcho, ou seja, 3 963 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - São retificadas as informações finais de colheita da presente safra.

Em uma área colhida de 501 008 ha, igual à informada anteriormente e rendimento médio obtido de 1 010 kg/ha, inferior em 1,46% do previsto em maio, obteve-se uma produção de 505 929 t.

A redução na produtividade deveu-se à estiagem ocorrida em janeiro e ao excesso de chuvas nos meses de março e abril, quando a maioria das lavouras estava em fase de colheita nos Municípios de DOURADOS, ITAPORÃ, MARACAJU e RIO BRILHANTE.

GOIÁS - Em uma área plantada de 1 202 340 ha, inferior em 6,24% da estimada anteriormente e produtividade esperada de 1 254 kg/ha, superior em 6,72% da informada em maio, é aguardada uma produção de 1 507 330 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rondônia	7,50
Acre	8,06
Amazonas	8,88
Maranhão	7,59
Pernambuco	10,00
Bahia	8,50
Espírito Santo	12,00
Rio de Janeiro	11,38
São Paulo	11,67
Santa Catarina	9,25
Rio Grande do Sul	10,85
Mato Grosso do Sul	8,74
Goiás	10,50

7. AVEIA

A produção esperada de aveia para 1980, em 1ª estimativa, a nível nacional, é de 85 796 t, superior em 49,04% da obtida em 1979 quando foram colhidas 57 564 t.

Em relação ao informado em maio, quando estimou-se para os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, uma produção de 67 494 t, verifica-se, neste mês, um acréscimo de 6,63% na produção esperada, decorrente da expansão na estimativa do Estado do Paraná, embora tenha sido observado decréscimo na estimativa do Rio Grande do Sul.

Registra-se, neste mês, a 1ª informação do Estado de Santa Catarina.

Seguem-se os dados fornecidos pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - As investigações de campo referentes ao mês de junho possibilitaram o reconhecimento de mais algumas lavouras, alterando, assim, o prognóstico inicial de 6 025 para 10 150 ha, observando-se um incremento de 68,46% na estimativa da área a ser plantada nesta safra. Com um rendimento médio de 1 675 kg/ha, inferior em 1,47% do anteriormente previsto, é agora aguardada uma produção de 17 000 t.

É oportuno observar, que a gramínea, na sua quase totalidade, é explorada na Microrregião Homogênea CAMPOS DE GUARAPUAVA, ou mais precisamente, nos Municípios de PINHÃO E GUARAPUAVA.

Até o final da segunda quinzena do mês de junho cerca de 60% de área, ora estimada, já haviam sido semeados. As variedades de sementes mais utilizadas têm sido as tradicionais SUREGREIN e CORONADO, empregando-se entre 80 e 100 kg/ha e adquiridas à razão média de Cr$ 600,00/sc/50 kg.

As lavouras em andamento atravessam o estágio de germinação, necessitando de chuvas para um melhor desenvolvimento.

SANTA CATARINA - Informações dão conta de que, nesta safra, a área provável a ser plantada com a gramínea será de 19 161 ha, superior em 40,53% da colhida em 1979. Com o rendimento médio inicialmente previsto de 722 kg/ha, inferior em 3,48% do obtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 13 827 t.

A cultura da aveia é tradicionalmente mantida, primeiro para o pastoreio do gado e em segundo plano, para o aproveitamento dos grãos. Justifica-se o acréscimo na estimativa da área plantada, pela expansão da pecuária estadual.

RIO GRANDE DO SUL - A área prevista a ser plantada com aveia para a produção de grãos, na safra de 1980, atinge, neste mês, o total de 52 727 ha, inferior em 3,37% da informada em maio. Com o rendimento médio previsto de 1 043 kg/ha, inferior em 0,57% do estimado no mês anterior, é agora aguardada uma produção de 54 969 t.

8. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1980, em 3ª estimativa, é de 447 368 mil cachos, inferior em 4,53% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Ceará e São Paulo, embora tenham sido registrados acréscimos no Acre, Pará e Sergipe.

Comparativamente à produção obtida na safra de 1979, quando foram colhidos 409 298 mil cachos, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um acréscimo de 9,30%.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Recentes levantamentos realizados nas principais regiões produtoras da musácea permitiram a identificação de novas áreas que entraram em processo produtivo, elevando de 2 926 para 3 226 ha a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 1 200 cachos/ha, igual ao informado em maio, é estimada agora, uma produção de 3 871 mil cachos.

PARÁ - Registra-se, neste mês, um acréscimo de 9,56% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 11 054 ha. Com a produtividade esperada de 1 616 cachos/ha, superior em 3,19% da informada em maio, é aguardada uma colheita de 17 865 mil cachos.

PIAUÍ - É informada, neste mês, uma redução de 0,28% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 3 589 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 749 cachos/ha, inferior em 2,51% do informado em maio, é prevista uma colheita de 6 277 mil cachos.

CEARÁ - É registrado, neste mês, um sensível decréscimo no rendimento médio esperado por hectare, ou seja, de 1 875 para 1 250 cachos/ha, decorrente da seca que vem assolando as principais regiões produtoras da musácea. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 36 600 ha, igual à informada em maio, é estimada agora uma produção de 45 750 mil cachos, inferior em 33,33% da prevista no mês precedente.

SERGIPE - Está sendo informado, neste mês, um acréscimo de 72 ha na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 2 231 ha. Com a produtividade esperada de 865 cachos/ha, inferior em 0,12% da anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 1 930 mil cachos.

SÃO PAULO - Recentes levantamentos de campo realizados pelo Instituto de Economia Agrícola permitiram um redimensionamento da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 35 681 ha, inferior em 6,59% da informada em maio. Com o rendimento médio esperado de 1 158 cachos/ha, superior em 5,37% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 41 320 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/cacho (*)	Cr$/kg(*)
Rondônia	6,50	-
Acre	14,17	-
Amazonas	52,00	-
Maranhão	39,44	-
Rio Grande do Norte	63,50	-
Bahia	33,00	-
Minas Gerais	49,62	-
Espírito Santo	27,00	-
Rio de janeiro	35,07	-
São Paulo	-	2,40
Paraná	-	3,50
Rio Grande do Sul	-	10,02
Goiás	33,00	-

(*) Preços médios vigentes para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

9. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1980, considerando as duas safras do produto, em 1ª estimativa é de 1 925 292 t, inferior em 10,41% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 2 148 959 t.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional obtida de batata-inglesa na 1ª safra de 1980, em 6ª estimativa é de 1 140 196 t, superior em 1,45% da esperada em maio, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, embora tenha sido observado decréscimo no Estado do Espírito Santo.

Comparada à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 1 263 015 t, a atual estimativa (safra de 1980), indica um decréscimo de 9,72%.

Neste mês os Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro apresentaram seus dados finais de colheita e o Estado de São Paulo retifica sua informação anterior.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ESPÍRITO SANTO - Em uma área colhida de 92 ha, inferior em 64,89% da informada em maio e produtividade de 9 000 kg/ha, superior em 28,57% da esperada no mês anterior, foi obtida uma produção de 828 t.

RIO DE JANEIRO - Este mês foi observado um acréscimo de 32,02% na estimativa do rendimento médio que passou para 6 713 kg/ha. Com uma área colhida de 317 ha, igual à informada em maio, foi obtida uma produção de 2 128 t.

A área cultivada com a batata-inglesa tende a declinar em vista de incontáveis substituições de plantio da batata por outros produtos de maior rentabilidade, como flores e inhame.

SÃO PAULO - De acordo com ajustamentos do Instituto de Economia Agrícola, é informado, neste mês, o acréscimo de 5,26% na estimativa da área colhida, situando-a em 12 000 ha. Com a produtividade obtida de 17 600 kg/ha, superior em 3,21% da anteriormente prevista, foi colhida uma produção de 211 200 t. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1980, foi o seguinte:

Nº DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	1 140 196	100,00	...
1º	PR	27 735	341 521	29,95	12 314
2º	MG	19 991	286 740	25,15	14 343
3º	SP	12 000	211 200	18,52	17 600
4º	RS	35 243	189 127	16,59	5 366
5º	SC	14 607	108 004	9,47	7 394
6º	RJ	317	2 128	0,19	6 713
7º	ES	92	828	0,07	9 000
	OUTRAS	...	648	0,06	...

9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção nacional esperada de batata-inglesa para 1980, em 1ª estimativa, é de 785 096 t, inferior em 11,38% da obtida em 1979, quando foram produzidas 885 944 t.

Em relação ao informado em maio, quando foi estimada uma produção de 824 406 t, verifica-se, neste mês, na mesma área geográfica, o decréscimo de 5,28% provocado pelos Estados da Paraíba, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora tenha sido observado acréscimo em São Paulo. O produto já foi colhido no Estado do Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - É registrada uma redução 2,14% na estimativa da área plantada, que passou de 794 ha para 777 ha. Com a produtividade esperada de 4 994 kg/ha, superior em 0,50% da informada em maio, aguarda-se uma produção de 3 880 t. O declínio na área plantada é conseqüência da menor oferta de batata-semente.

BAHIA - É informada, neste mês, em 1ª estimativa, uma área plantada de 400 ha. Com uma produtividade prevista de 4 500 kg/ha, é esperada uma produção de 1 800 t.

Lembra-se aos usuários de dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, que a Bahia informa pela primeira vez o dado sobre o produto, por ter sido incluída êste ano no plantel de unidades produtoras de batata-inglesa.

MINAS GERAIS - Informa-se, neste mês, um decréscimo de 2,02% na estimativa da área plantada, passando agora para 12 207 ha. Com a produtividade média de 13 745 kg/ha, inferior em 2,89% da informada no mês precedente, é aguardada uma produção de 167 783 t. O GCEA-MG informa que os motivos principais do decréscimo na estimativa da variável área, estão representados pelos altos preços dos insumos e dos combustíveis utilizados nos sistemas de irrigação.

ESPÍRITO SANTO - A produtividade média alcançada da cultura de batata-inglesa, nesta 2ª safra, em 1ª estimativa, é de 7 000 kg/ha, superior em 16,67% quando comparada à obtida em 1979. Com a área plantada de 200 ha, superior em 33,33% da informada anteriormente, é esperada uma produção de 1 400 t.

SÃO PAULO - Em uma área plantada de 17 000 ha, superior em 3,66% da informada em maio e produtividade prevista de 17 647 kg/ha, menor 1,16% da esperada no mês precedente, é aguardada uma produção de 300 000 t. A cultura apresenta bom desempenho em todo o seu perfil.

SANTA CATARINA - Houve, neste mês, um acréscimo de 1,71% na estimativa da área plantada para esta safra, que passou para 5 246 ha. Com uma produtividade de 7 631kg/ha, inferior em 2,08% da informada em maio, é esperada agora uma produção de 40 031 t.

A cultura está atravessando as fases de tratos culturais e colheita; na Microrregião Homogênea COLONIAL DO ALTO ITAJAÍ, grande produtora, foi detectado o ataque das moléstias, "pinta preta" e "murchadeira", fato que concorreu para o decréscimo registrado na produção esperada.

RIO GRANDE DO SUL - São apresentados, neste mês, os resultados finais de colheita da 2ª safra da batata-inglesa a nível estadual. Em uma área colhida de 20 896 ha, menor 14,32 da informada no mês precedente e rendimento médio de 5 279 kg/ha, menor 15,45% do anteriormente previsto, foi obtida uma produção de 110 305 t.

Os fatores determinantes da redução na colheita obtida já foram registrados anteriormente (condições climáticas adversas, pragas e moléstias), aos quais deve ser acrescida a insuficiente utilização dos insumos agrícolas necessários, notadamente fertilizantes e defensivos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Bahia	10,15
Espírito Santo	9,00
Rio de Janeiro	3,60
São Paulo	13,33
Paraná	11,50
Santa Catarina	12,50
Rio Grande do Sul	11,34

10 - CACAU (em amêndoas)

Comunica-se aos usuários de dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, que as primeiras informações sobre a previsão e o acompanhamento da safra cacaueira de 1980 somente estarão disponíveis em julho quando o DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC) concluirá, em caráter definitivo, os trabalhos de apuração e análise das informações obtidas através de levantamentos de campo em Rondônia, Amazonas, Pará, Bahia e Espírito Santo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Amazonas	58,75
Bahia	72,28

11. CAFÉ (em côco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1980 é de 2 294 262 t, inferior em 11,40% da obtida no ano precedente e cuja estimativa é resultante do 2º levantamento procedido pelo IBC no período abril/maio.

Aguardam-se os resultados do 3º levantamento por amostragem a ser realizado em julho/agosto nos principais estados produtores de café, para que sejam conhecidas as possíveis flutuações nos atuais prognósticos da safra cafeeira, bem como informações atualizadas sobre a situação das lavouras em cada unidade da federação investigada.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1980 em 3ª estimativa é de 148 672 588 t, superior em 6,70% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 139 336 737 t.

Em relação à estimativa do mês anterior, observa-se o acréscimo de 4,48% na quantidade produzida, face às alterações verificadas em São Paulo, embora tenham sido observados decréscimos nos Estados do Piauí, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUÍ - Com o crescimento de 1,73% na área plantada e destinada ao corte, em relação ao informado anteriormente, a cultura atinge agora o total de 13 364 ha. Com a produtividade esperada de 24 265 kg/ha, inferior em 9,42% da informada em maio, é aguardada agora uma produção de 324 274 t.

CEARÁ - Em uma área plantada e destinada à colheita de 54 000 ha, inferior em 3,57% da informada em maio e rendimento médio previsto de 25 000 kg/ha, inferior em 21,87% do estimado anteriormente, é esperada uma produção de 1 350 000 t.

PARAÍBA - Em decorrência da seca ocorrida na área da COREA de ITAPORANGA e em vista de reajustamentos nos dados da COREA de JOÃO PESSOA, são registrados decréscimos de 0,01% na área plantada e destinada ao corte, situando-a em 110 236 ha e de 0,34% na produtividade prevista, que passou para 49 279 kg/ha. Assim, é agora esperada uma produção de 5 432 332 t.

SÃO PAULO - Embora o Instituto do Açúcar e do Álcool não tenha divulgado o Plano de Safra, os dados foram ajustados levando-se em conta as perspectivas existentes quanto à produção de açúcar, de álcool e de aguardente. As lavouras exibem estado fitossanitário e desenvolvimento extraordinários, havendo portanto a expectativa de se obter alta produtividade em todas as regiões.

Em uma área plantada de 1 060 000 ha, superior em 10,42% da prevista anteriormente e rendimento médio esperado de 66 038 kg/ha, superior em 0,44%, espera-se uma produção de 70 000 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada e com colheita prevista, neste ano, de 36 107 ha, inferior em 0,07% da informação de maio e rendimento médio esperado de 32 621 kg/ha, inferior em 0,69% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 1 177 862 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	0,55
Rio Grande do Norte	0,85
Bahia	0,75
Rio de Janeiro	0,56
Paraná	0,54
Rio Grande do Sul	0,72
Goiás	0,59

13. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1980, em 4ª estimativa é de 687 305 t, superior em 7,46% da informada em maio, proveniente do acréscimo na estimativa do Estado de São Paulo embora tenha havido decréscimo em Sergipe.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 691 267 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um decréscimo de 0,57%. Nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o produto já está colhido.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - É registrado, neste mês, o decréscimo de 35,79% na estimativa da área plantada, que passou de 95 para 61 ha. Com a produtividade prevista de 3 770 kg/ha, 0,24% menor quando comparada à do mês precedente, é aguardada uma produção de 230 t.

SÃO PAULO - Com um acréscimo de 32,75% na produtividade esperada, agora de 16 861 kg/ha e um decréscimo de 9,90% na estimativa da área plantada, situando-se, neste mês, em 17 300 ha, espera-se uma produção de 291 700 t. O GCEA-SP informa ainda que a colheita do produto está se desenrolando sem grandes problemas e que o preço pago pelo saco de 45 kg oscila entre Cr$ 750,00 e Cr$ 810,00.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Pernambuco	36,00
Bahia	32,00
Minas Gerais	23,60
São Paulo	17,33
Rio Grande do Sul	22,12

14. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1980, em 1ª estimativa, a nível nacional, é de 12 919 t, superior em 52,17% da obtida em 1979, quando foram colhidas 8 490 t.

Relativamente à informação de maio, quando foi estimada para os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, uma produção de 7 451 t, verifica-se, neste mês, um aumento de 17,57% na produção esperada, decorrente do acréscimo na estimativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Registra-se, neste mês, a 1ª informação do Estado de Santa Catarina.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Até o momento apenas 15% de área prevista já foram semeados, mesmo porque, o melhor período para o plantio é o que vai do final de junho para o final do mês de julho. Devido à inexistência de sementes fiscalizadas, os produtores estão usando sementes comuns, oriundas das safras anteriores. Em média vem sendo usada uma densidade de 90 quilos de sementes por hectare.

Confirmando-se a área, ora prevista, de 1 800 ha e produtividade média de 1 000 kg/ha, aguarda-se uma produção de 1 800 t, ratificando-se, assim, os dados apresentados em maio.

SANTA CATARINA - A cultura se encontra na fase de plantio. A área prevista para ser plantada, nesta safra, é de 4 385 ha, superior em 101,61% da colhida na safra anterior, devido, principalmente, ao incentivo dado à colheita do centeio como substitutivo para o trigo, pela sua maior resistência a pragas e doenças. Com o rendimento médio inicialmente previsto de 948 kg/ha, superior em 10,62% do obtido em 1979, é aguardada, preliminarmente, uma produção de 4 159 t.

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área a ser plantada com centeio, neste mês, é de 6 343 ha, superior em 24,49% da estimada preliminarmente no mês de maio. Com a produtividade prevista de 1 097 kg/ha, inferior em 1,08% da estimada anteriormente, é aguardada uma produção de 6 960 t.

15. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1980 em 1ª estimativa a nível nacional, é de 113 966 t, superior em 17,39% da obtida em 1979, quando foram produzidas 97 083 t.

Comparativamente à informação de maio, quando foi estimada para os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, uma produção de 111 723 t, observa-se, neste mês, o decréscimo de 3,82%, decorrente de redução na estimativa do Rio Grande do Sul, embora tenha sido verificado acréscimo na estimativa do Paraná.

Registra-se, neste mês, a 1ª informação do Estado de Santa Catarina.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A gramínea é quase inteiramente explorada na região centro-sul estadual e o seu período de plantio, à semelhança das demais culturas de inverno, processa-se nos meses de junho e julho.

A reavaliação da área, procedida pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de GUARAPUAVA, onde a cultura se localiza predominantemente, indica a necessidade de se ajustar a previsão da área anteriormente estimada para 33 760 ha, observando-se, assim, uma expansão de 8,55%.

Da área estimada para plantio, cerca de 50% já estão semeados. As variedades mais utilizadas são A-1 e A-4, da Antártica, com uma densidade média de 100 kg/ha.

As condições climáticas, apesar da escassez de chuvas que caracterizou o período, têm permitido que se processem, ainda que muito vagarosamente, o preparo do solo e o plantio da gramínea.

As lavouras já semeadas vêm germinando com certa dificuldade devido à ausência de maior umidade do solo. Assim, com o rendimento médio previsto de 1 777 kg/ha, inferior em 1,33% do estimado anteriormente, é agora prevista uma produção de 60 000 t.

SANTA CATARINA - A cultura encontra-se na fase de plantio. Estima-se inicialmente que a área provável a ser plantada com a gramínea, nesta safra, será de 4 534 ha, inferior em 49,36% da colhida em 1979. Com o rendimento médio previsto de 1 435 kg/ha, superior em 27,44%, é aguardada, preliminarmente, uma produção de 6 506 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área a ser plantada com cevada, para a safra de 1980, no estado gaúcho, é estimada preliminarmente em 42 000 ha, inferior 14,87% do prognóstico inicial de maio. Com a produtividade preliminarmente prevista em 1 130 kg/ha, superior em apenas 0,09% da anteriormente estimada, é aguardada agora uma produção de 47 460 t.

16. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1980, em 5ª estimativa é de 521 141 mil frutos, superior em 5,97% da obtida em 1979 quando foram colhidos 491 791 mil frutos.

Relativamente à informação do mês de maio, observa-se o acréscimo de 1,77% na produção esperada face às novas estimativas dos Estados do Pará, Piauí e Sergipe.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Registra-se o acréscimo de 1,33% na produtividade esperada, que passou de 6 691 para 6 780 frutos/ha. Numa área ocupada com pés em produção de 2 022 ha, igual à anteriormente estimada, é aguardada agora uma produção de 13 710 mil frutos.

PIAUÍ - Novas investigações realizadas nas zonas produtoras demonstraram um incremento de 11,50% na área ocupada com pés em produção que é agora de 252 ha. Aguardando-se um rendimento médio de 6 722 frutos/ha, inferior em 2,86% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 1 694 mil frutos.

SERGIPE - Em uma área ocupada com pés em produção de 38 142 ha, superior em 8,64% da prevista anteriormente e rendimento médio esperado de 1 875 frutos/ha, superior em 4,87% do prognosticado em maio, espera-se uma produção de 71 516 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/fruto
Maranhão	6,13
Rio Grande do Norte.	6,10
Bahia	5,37
Espírito Santo	4,00
Rio de Janeiro	2,80

17. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1980, em 1ª estimativa, é de 2 258 440 t, superior em 3,88% da produção total obtida em 1979, que atingiu 2 174 072 t.

17.1 - FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada de feijão na 1ª safra de 1980, em 5ª estimativa é de 1 203 401 t, inferior em 0,38% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Mato Grosso, mesmo com o acréscimo registrado em São Paulo. Até o mês precedente já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da 1ª safra de feijão nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Registram-se neste mês, os dados finais da 1ª safra de feijão nos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, bem como retificações nos resultados finais da 1ª safra em São Paulo.

Aguarda-se a conclusão da colheita da 1ª safra nos Estados do Piauí e Mato Grosso para que possa ser conhecida a produção nacional obtida na 1ª safra de feijão em 1980.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Concluída a colheita da 1ª safra em todo o estado maranhense. O GCEA-MA registra uma área colhida de 41 968 ha, superior em 0,06% da plantada estimada em maio. Com o rendimento médio obtido de 460 kg/ha, inferior em 2,95% do esperado no mês anterior, foram produzidas 19 324 t. Ressalte-se que a redução assinalada na produtividade obtida decorreu da estiagem ocorrida nas Microrregiões Homogêneas BAIXADA ORIENTAL MARANHENSE e BAIXO PARNAÍBA MARANHENSE.

PIAUÍ - Levantamentos específicos concluídos no período permitiram o conhecimento de produtividades obtidas nas lavouras já colhidas, bastante inferiores às que vinham sendo esperadas até o mês precedente. Foram constatadas, também, perdas de áreas plantadas em algumas regiões produtoras da leguminosa, decorrente do excesso de chuvas ocorrido na fase de plantio, seguidas de estiagem prolongada em todo o estado piauiense. Assim, em uma área plantada de 186 562 ha, inferior em 3,64% da informada em maio e produtividade esperada de 160 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 29 869 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Concluída, neste mês, a frustrada 1ª safra de feijão no estado potiguar. Em uma área colhida de 125 095 ha, superior em 0,04% da informada em maio e rendimento médio obtido de apenas 57 kg/ha, inferior em 47,71% do previsto no mês anterior, foram colhidas 7 125 t.

RIO DE JANEIRO - Encerrada a colheita da 1ª safra em todo o estado fluminense; em uma área colhida de 9 000 ha, igual à plantada estimada em maio e rendimento médio obtido de 713 kg/ha, inferior em 4,42% do previsto no mês precedente, foram produzidas 6 421 t.

SÃO PAULO - Levantamentos realizados pelo Instituto de Economia Agrícola, após a conclusão da colheita da 1ª safra no estado paulista, levaram o GCEA-SP a retificar os dados finais preliminares anteriormente divulgados. Assim, em uma área colhida de 195 300 ha, igual à informada em maio e rendimento médio obtido de 685 kg/ha, superior 8,73% do anteriormente estimado, foram colhidas 133 800 t.

MATO GROSSO - A colheita da leguminosa está praticamente concluída. Os últimos levantamentos de campo revelaram uma área provável a ser colhida de 97 120 ha, inferior em apenas 1 ha da informada em maio. Com a produtividade esperada de 662 kg/ha, inferior em 0,30% da prevista em maio, é aguardada uma produção de 64 327 t. Destaca-se que está ocorrendo, em algumas regiões produtoras, falta de mão-de-obra para as atividades de colheita . Todavia, somente em julho, quando serão realizados levantamentos específicos objetivando o conhecimento da produção obtida, nesta 1ª safra mato-grossense de feijão, é que se tornará possível avaliar melhor a situação da cultura.

17.2 - FEIJÃO (2ª safra)

A produção nacional esperada de feijão na 2ª safra de 1980, em 1ª estimativa, é de 1 055 039 t, inferior 0,25% da obtida na 2ª safra de 1979, quando foram produzidas 1 057 732 t.

Comparativamente ao informado em maio, quando foi informada a produção total esperada de 1 131 630 t para o conjunto constituído pelo Território de Rondônia e Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 8,76%, decorrente de decréscimos nas estimativas de Rondônia, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora tenham sido observados acréscimos nos Estados do Espírito Santo e São Paulo.

São apresentadas, neste mês, as primeiras estimativas dos Estados do Pará, Piauí e Rio Grande do Norte.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da 2ª safra de feijão nos Estados do Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Lavantamentos de campo realizados após a conclusão do plantio, revelaram uma área plantada de 28 681 ha, inferior 23,39% da informada preliminarmente em maio. Com o rendimento médio esperado de 678 kg/ha, inferior em 1,88% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 19 446 t. É salientado que no Município de ARIQUEMES foram plantados apenas 9 000 ha dos 16 000 ha previstos, sabendo-se que um grande número de produtores recebeu financiamento de custeio e não plantou devido à estiagem. Destaca-se, também, que a EMBRAPA, através de experimentação, indica a 2ª quizena de abril como época correta para o plantio da leguminosa no Território, quando as chuvas diminuen de intensidade, permitindo, dessa forma, evitar a incidência da doença fúngica denominada "MELA", que tem causado grandes prejuízos à cultura.

PARÁ - Em 1ª estimativa, é informada uma área plantada de 18 393 ha, igual à plantada na mesma safra de 1979. Com o rendimento médio inicialmente previsto de 718 kg/ha, é estimada uma colheita de 13 209 t, situando-se nos mesmos níveis da obtida em 1979.

MARANHÃO - Levantamentos concluídos no período em referência revelaram que a estiagem ocorrente nas Microrregiões Homogêneas MEARIM, MÉDIO MEARIM e PASTOS BONS, prejudicou sensivelmente a cultura, estimando-se uma redução na produtividade a nível estadual de 3,26%, ou seja, de 522 para 505 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 55 925 ha, igual à informada em maio, é estimada agora uma colheita de 28 246 t.

PIAUÍ - É registrada, em 1ª estimativa, uma área provável a ser plantada de 6 588 ha. Com o rendimento médio esperado de 748 kg/ha, é inicialmente estimada uma produção de 4 928 t, situando-se nos mesmos níveis da obtida na 2ª. safra de 1979.

CEARÁ - A cultura atravessa a fase de colheita. Levantamentos específicos concluídos no período revelaram uma área provável a ser colhida, nesta 2ª safra, de 340 000 ha, inferior em 5,56% da informada em maio. Com a produtividade esperada de 175 kg/ha, inferior em 2,78% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 59 500 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura atravessa a fase de preparo do solo.

Informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da leguminosa indicam uma área provável a ser plantada de 8 500 ha, superior em 1,57% da colhida na safra equivalente de 1979. Com o rendimento médio de 500 kg/ha, inferior em 0,79% do obtido na 2ª safra de 1979, é inicialmente estimada uma colheita de 4 250 t.

PARAÍBA - Levantamentos específicos realizados no período permitiram ao GCEA-PB avaliar melhor a situação da cultura. Foram constatadas perdas totais nas regiões de MONTEIRO, PATOS, SANTA LUZIA e SOLEDADE. Nas demais regiões sertanejas registraram-se reduções significativas na produtividade esperada, reduzindo o rendimento médio esperado a nível estadual, de 212 para 134 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 265 445 ha, inferior em 0,02% da estimada em maio, é aguardada agora uma colheita de apenas 35 638 t.

PERNAMBUCO - Na "região sertaneja" a colheita da leguminosa está praticamente concluída. Foram constatadas perdas de áreas em escala significativa devido à intensa seca. Na "região do agreste", os prejuízos causados à lavoura foram em menor escala, ressaltando-se que no Agreste Setentrional as condições climáticas mostram-se favoráveis face às marcas alcançadas das precipitações pluviométricas. Destaca-se que no Agreste Meridional foram realizados replantios em numerosas áreas, tendo a Cooperativa Agrícola de GARANHUNS adquirido 90 t de sementes de feijão macassar, objetivando atender aos agricultores. Todavia, os novos plantios efetuados não foram suficientes para cobrir os prejuízos devido à impropriedade da época do plantio, aliada ao receio de nova estiagem. Os levantamentos concluídos no período indicaram uma área provável a ser colhida, de 284 873 ha, inferior em 11,02% da informada em maio. Com o rendimento médio esperado de 372 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é estimada uma produção de 105 973 t.

SERGIPE - Levantamentos realizados após a conclusão do plantio da leguminosa revelaram uma área plantada de 46 184 ha, inferior em 16,29% da informada em "intenção de plantio" no mês precedente. Com a produtividade esperada de 369 kg/ha, superior em 1,65% da anteriormente prevista, é estimada uma produção de 17 042 t.

MINAS GERAIS - A cultura atravessa a fase inicial de colheita.

Os últimos levantamentos de campo indicaram uma área provável a ser colhida de 420 361 ha, inferior em 2,96% da informada em maio. Com o rendimento médio esperado de 498 kg/ha, inferior em 18,23% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 209 236 t. Destaca-se que as reduções assinaladas constituem reflexos da demora na liberação dos créditos de custeio, que acarretou atraso no início do plantio, agravado pela estiagem que prejudicou sobremaneira o desenvolvimento vegetativo da leguminosa, nesta safra.

ESPÍRITO SANTO - Encerrada a colheita da 2ª safra de feijão em todo o estado capixaba. Em uma área colhida de 44 265 ha, superior em 7,65% da plantada estimada a ser colhida no mês precedente e produtividade obtida de 529 kg/ha, superior em 15,00% da prevista em maio, foram colhidas 23 416 t. Salienta, o GCEA-ES, que o acréscimo registrado na área colhida decorreu de reavalia

ções procedidas nos Municípios de AFONSO CLAUDIO, COLATINA, ITAGUAÇU, MONTANHA, SÃO MATEUS E CONCEIÇÃO DA BARRA, enquanto que o incremento observado no rendimento médio obtido foi motivado pelos resultados excelentes ocorridos nas Microrregiões Homogêneas ALTO SÃO MATEUS, COLATINA e BAIXADA ESPÍRITO - SANTENSE, onde o plantio foi concluído tardiamente.

SÃO PAULO - Novos levantamentos de campo realizados no período em referência revelaram uma área plantada na 2ª safra paulista de feijão (feijão "das secas" - feijão "de inverno") de 253 730 ha, superior em 1,97% da estimada no mês precedente. Com o rendimento médio esperado de 711 kg/ha, superior em 15,24% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 180 348 t. Foi observada a incidência, em algumas regiões produtoras, da "MANCHA ANGULAR".

Foram observadas também, que as baixas temperaturas ocorrentes em PRESIDENTE PRUDENTE poderão prejudicar as lavouras instaladas com feijão "de inverno.".

PARANÁ - Encerrada a colheita da leguminosa em todo o estado paranaense. Em uma área de 80 000 ha, inferior em 51,52% da plantada estimada em maio e rendimento médio obtido de 584 kg/ha, superior em 75,38% do anteriormente previsto, foram produzidas 46 700 t. Observa o GCEA-PR, que a frustração parcial desta 2ª safra decorreu das condições climáticas adversas que cercaram a cultura desde a época da semeadura, que foi realizada em período impróprio face à não liberação, em tempo hábil, do crédito de custeio. Destaca-se que, aliada ao problema de inadequação da época de plantio, constatou-se, também, má qualidade das sementes utilizadas e falta de variedades resistentes ao assédio de pragas e doenças.

A qualidade do produto colhido apresentou-se muito diversificada, variando de ruim a regular, em vista, principalmente, da desuniformidade de granação da cultura.
A média de preços recebidos pelos produtores, desde o início da safra, situou-se em torno de Cr$ 1.900,00/saca de 60 kg para o feijão preto e em Cr$ 2.000,00/saca de 60 kg para os feijões de cor.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita da leguminosa no estado catarinense. Em uma área colhida de 73 309 ha, inferior em 16,96% da plantada estimada em maio e rendimento médio esperado de 437 kg/ha, superior em 7,11% do previsto, foram produzidas 32 030 t. Salienta, o GCEA - SC, que a ocorrência de fatores climáticos desfavoráveis, aliada ao plantio em época não recomendada, foram os expoentes responsáveis pela quebra na produção ocorrida, nesta 2ª safra.

RIO GRANDE DO SUL - Informando os resultados finais da 2ª safra gaúcha de feijão, o GCEA-RS registra uma área colhida de 64 012 ha, superior em 7,08% da plantada estimada em maio. Com a produtividade obtida de 392 kg/ha, inferior em 29,37% da prevista, foram colhidas 25 092 t. Destaca-se que os fatores responsáveis pelo decréscimo da produção verificado nesta 2ª safra foram: a insuficiência de chuvas, as altas temperaturas ocorridas nos meses de fevereiro e março e as geadas extemporâneas em abril.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos realizados após a conclusão de plantio revelaram uma área plantada com a leguminosa, de 47 128 ha, inferior em 5,31% da estimada preliminarmente em maio. Com o rendimento médio esperado de 619 kg/ha, inferior em 13,06% do inicialmente previsto, é aguardada agora uma colheita de 29 164 t. Observa-se que as condições climáticas adversas, decorrentes de estiagens prolongadas, ventos frios e geadas em alguns municípios, aliados à elevada incidência do "MOSAICO DOURADO", doença de difícil controle, foram os principais fatores responsáveis pelas reduções assinaladas. Destaca-se, também, que o uso generalizado de sementes de baixa qualidade, o plantio em solos não adequados à cultura e o plantio tardio decorrente do atraso na liberação do crédito de custeio, são também outros fatores que contribuíram para as reduções observadas.

GOIÁS - A cultura atravessa a fase final de colheita, cuja conclusão deverá ocorrer em julho. Levantamentos específicos realizados no período permitiram ao GCEA-GO proceder a reavaliações nas estimativas de diversos municípios, reduzindo de 185 300 ha para 163 300 ha a área provável a ser colhida nesta 2ª safra.
Com o rendimento médio esperado de 200 kg/ha, superior em 13,64% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 32 660 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg (*)
Rondônia	22,50
Amazonas	19,75
Maranhão	26,82
Rio Grande do Norte	35,00
Pernambuco	29,60
Bahia	28,00
Minas Gerais	29,91
Espírito Santo	28,00
Rio de Janeiro	27,32
São Paulo	35,00
Paraná	31,67
Santa Catarina	28,33
Mato Grosso do Sul	36,53
Goiás	40,00

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

18. FUMO (em folhas)

A produção nacional esperada de fumo em folhas na 3ª estimativa, é de 429 292 t, igual à informada no mês de maio.

Relativamente à estimativa do ano anterior, quando foram colhidas 422 891 t, a atual estimativa apresenta um acréscimo de 1,51%.

Conforme já foi informado, o produto está colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Minas Gerais	63,60
Rio Grande do Sul	32,88

19. GUARANÁ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná cultivado para 1980, em 6ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor brasileiro, até o momento, é de 650 t, não registrando alterações em relação à produção obtida na safra de 1979.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de juta para 1980, em 6ª. estimativa, é de 25 636 t, inferior em 30,44% da informada no mês precedente, decorrente de redução na estimativa do Estado do Amazonas.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 28 505 t, a atual estimativa da safra de juta, para 1980, indica uma redução de 10,06%.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Pará.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Segundo as informações procedentes do IBRAM, o nível das águas do Rio Amazonas, na época de corte da tiliácea, encontrava-se 2,5 metros mais baixo do que em igual período de 1979, dificultando sobremaneira o deslocamento do produto colhido para as margens com vistas à maceração das fibras.

Os últimos levantamentos realizados junto aos centros produtores revelaram que as grandes distâncias entre os locais de corte e maceração, agravada pela carência de mão-de-obra deverão acarretar uma redução na quantidade produzida relativamente à esperada no mês anterior. Assim, em uma área provável a ser colhida, nesta safra, de 16 830 ha, inferior em 40% da estimada em maio e rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada, agora, uma colheita de 16 830 t.

PARÁ - Encerrada, neste mês, a colheita da tiliácea no estado paraense.

Em uma área colhida de 7 300 ha e produtividade obtida de 1 206 kg/ha, foram colhidas 8 806 t, confirmando-se os prognósticos de colheita divulgados em maio.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Amazonas	28,00

21. LARANJA

A produção esperada de laranja em 1980, na 2ª estimativa, a nível nacional é de 55 382 979 mil frutos, superior em 12,09% da obtida em 1979 quando foram colhidos 49 407 713 mil frutos.

Comparativamente à informação de maio, quando foi estimada uma colheita de 53 424 072 mil frutos, verifica-se, neste mês, um incremento de 3,67% na produção esperada, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí, Sergipe e São Paulo, mesmo com o decréscimo verificado no Ceará.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUÍ - É registrado, neste mês, o acréscimo de 5,97% na estimativa da área ocupada com pés em produção, agora de 1 455 ha. Com a produtividade prevista em 112 039 frutos/ha, inferior 1,78% da anteriormente estimada, é agora aguardada uma produção de 163 017 mil frutos.

CEARÁ - É informado o decréscimo de 6,25% na previsão do rendimento médio esperado, agora de 75 000 frutos/ha. Assim em uma área ocupada com pés em produção de 1 500 ha, igual à anteriormente informada, é agora aguardada uma produção de 112 500 mil frutos.

SERGIPE - Em uma área ocupada com pés em produção de 25 937 ha, superior em 20,39% da prevista em maio e rendimento médio estimado em 87 807 frutos/ha, inferior 14,11% do de maio, é agora aguardada uma produção de 2 277 450 mil frutos.

SÃO PAULO - Conforme levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, é informado o acréscimo de 3,72% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a agora em 427 000 ha. Com a produtividade prevista, de 100 703 frutos/ha, superior em 0,84% da anteriormente esperada, é agora estimada uma colheita de 43 000 000 mil frutos.

A colheita da variedade HAMLIN foi iniciada; a caixa padrão (40,8 kg) está sendo comercializada à razão de Cr$ 45,00/50,00 ("in natura") para o consumo interno.

Os citricultores continuam desanimados face à indefinição do preço do produto para fins industriais.

É informado, outrossim, que através do levantamento efetuado pelo Instituto de Economia Agrícola, foi detectado, a nível estadual, um total de 21 200 000 pés novos e ainda improdutivos e 85 400 000 pés adultos que deverão proporcionar uma colheita de 172 000 000 de caixas com aproximadamente 250 frutos cada, o que representa uma produção estadual de 43 000 000 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/cento	Cr$/cx. 40,8 kg
Maranhão	72,45	-
Alagoas	80,00	-
Bahia	40,00	-
Minas Gerais	63,47	-
Espírito Santo ...	50,00	-
Rio de Janeiro ...	60,00	-
São Paulo	-	47,50
Rio Grande do Sul.	114,68	-
Goiás	80,00	-

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de malva para 1980, em 5ª estimativa é de 41 228 t, inferior em 19,84% da obtida na safra passada quando foram colhidas 51 433 t.

Comparativamente ao mês anterior, observa-se o decréscimo de 12,48% na produção esperada face às alterações verificadas nos Estados do Amazonas e Pará.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Como resultado dos levantamentos realizados pelo IFIBRAM nas zonas produtoras, constatou-se um decréscimo de 31,57% na área plantada em relação à estimativa anterior, situando-a em 7 650 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 11 475 t.

A irregularidade de vazamento do rio, com níveis bem inferiores ao observado normalmente no período, é o destaque principal responsável pela redução descrita acima.

PARÁ - Em uma área plantada de 26 259 ha, igual à anteriormente prevista e rendimento médio esperado de 942 kg/ha, inferior em 2,28% da informação anterior, é aguardada uma produção de 24 729 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Amazonas	28,00
Maranhão	15,00

23. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1980, em 3ª estimativa é de 281 381 t, inferior em 16,01% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Mato Grosso do Sul.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 327 095 t, a atual estimativa [1] para a safra de 1980 indica um decréscimo de 13,98%.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUÍ - Registra-se, neste mês, um decréscimo de 0,16% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 9 257 ha. Com a produtividade esperada de 469 kg/ha, inferior em 26,03% da informação de maio, é aguardada agora uma produção de 4 346 t.

CEARÁ - É registrada, neste mês, uma redução de 25% na estimativa da área plantada, passando de 32 000 para 24 000 ha, com igual reflexo na estimativa da produção, que é agora de 12 000 t.

Aguarda-se uma produtividade de 500 kg/ha, igual à informada em maio.

PARAÍBA - Levantamentos efetuados pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de CAJAZEIRAS, demonstraram existir deficiência hídrica nesta região estadual acarretando um decréscimo de 6% na estimativa da produtividade que é agora de 595 kg/ha. Com uma área de 1 888 ha, igual à registrada no mês precedente, é aguardada agora uma produção de 1 123 t.

PERNAMBUCO - Registra-se, neste mês, o acréscimo de 5,75% na estimativa da área plantada, situando-a em 31 725 ha. Com a produtividade esperada de 340 kg/ha, inferior em 33,33% da informada em maio, é aguardada uma produção de 10 797 t. Informa o GCEA-PE que o decréscimo significativo no índice de produtividade foi ocasionado pela seca, principalmente na Microrregiao Homogênea de ARARIPINA, cujos maiores danos foram observados nas lavouras de 1º ano.

BAHIA - A estimativa da área plantada para a atual safra de mamona não apresenta, neste mês, nenhuma variação, permanecendo na marca dos 288 000 ha informados anteriormente. Apresentando um decréscimo de 25% na produtividade, que é agora de 450 kg/ha, espera-se uma produção de 129 600 t. O declínio da produtividade, é o reflexo da prolongada estiagem que atinge quase todo o território nordestino.

MATO GROSSO DO SUL - Registra-se, neste mês, o acréscimo de 1,04% na estimativa da área plantada, que é agora de 3 386 ha. Com a produtividade prevista de 1 219 kg/ha, inferior em 8,96% da informada no mês de maio, espera-se uma produção de 4 128 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Pernambuco	14,00
Bahia	12,60
São Paulo	13,75
Paraná	12,00
Mato Grosso do Sul	9,96

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1980, em 3ª estimativa é de 25 332 773 t, inferior em 2,54% da informada em maio, devido às reduções verificadas nos Estados do Piauí, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora tenha havido acréscimos em Sergipe e São Paulo.

Em relação ao produzido no ano anterior, quando foram colhidas 24 934 982 t, a estimativa atual (safra de 1980), indica um acréscimo de 1,60%.

Seguem-se as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUÍ - Neste mês é registrado um decréscimo de 0,15% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, passando agora para 103 088 ha. Com uma produtividade esperada de 8 020 kg/ha, menor em 9,29%, prevê-se agora uma produção de 826 787 t.

CEARÁ - A estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, é de 155 000 ha, inferior em 12,43% da estimada em maio. Esperando-se uma produtividade de 7 500 kg/ha, inferior em 16,67%, espera-se uma produção de 1 162 500 t.

PARAÍBA - É informada, neste mês, uma queda de 1,42% na estimativa da produtividade, que passou de 9 298 para 9 166 kg/ha. Com uma área de 66 825 ha, igual à informada no mês precedente, é aguardada uma produção de 612 511 t.

SERGIPE - É registrada, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita de 29 463 ha, superior em 8,56% da informada no mês precedente. Com uma produtividade esperada de 13 108 kg/ha, maior em 1,17% da informada anteriormente, é estimada uma produção de 386 201 t.

SÃO PAULO - Espera-se para este mês uma estimativa da área plantada e destinada à colheita da ordem de 23 300 ha, menor em 5,67% da observada em maio. Com uma produtividade de 20 172 kg/ha, superior em 8,32% da esperada no mês de maio, é prevista uma produção de 470 000 t. Informa, o GCEA-SP, que, com a instalação da Usina Coraci, produtora de álcool de mandioca na região de MARÍLIA (no Município de SÃO PEDRO DO TURVO), há perspectivas favoráveis para o incremento da cultura, vez que a capacidade de esmagamento atinge 330 t/dia, para uma produção de 60 000 l do combustível.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada e destinada à colheita de 170 663 ha, inferior em 3,62% da informada no mês precedente e produtividade de 13 273 kg/ha, menor em 3,56% da observada em maio, prevê-se agora uma produção de 2 265 151 t.

MATO GROSSO DO SUL - Neste mês a produtividade observada com a cultura da mandioca sofreu um acréscimo de 0,55% passando agora para 15 780 kg/ha. Com uma área plantada e destinada à colheita de 20 783 ha, inferior em 2,44% da obtida em maio, espera-se uma produção de 327 950 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rondônia	2,50
Acre	3,58
Maranhão	1,02
Rio Grande do Norte	3,00
Alagoas	2,50
Minas Gerais	4,11
Espírito Santo	2,40
Rio de Janeiro	2,20
São Paulo	3,00
Paraná	2,15
Santa Catarina	2,95
Rio Grande do Sul	3,90
Mato Grosso do Sul	1,92
Goiás	4,00

25. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1980, em 4ª. estimativa, é de 20 687 286 t, superior em 26,85% da obtida na safra de 1979, quando foram colhidas 16 308 950 t.

Em relação ao informado em maio, a atual estimativa se mostra inferior em 1,19% devido às reduções nas estimativas dos Estados do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia (1ª. safra), São Paulo e Mato Grosso do Sul, mesmo com os acréscimos no Piauí, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

No mês de maio foram registrados os dados finais preliminares de colheita no Estado de Mato Grosso. Informa-se, neste mês, a conclusão da colheita de milho em Rondônia, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Informa-se, neste mês, a conclusão da colheita. Em uma área colhida de 62 706 ha e rendimento médio obtido de 1 709 kg/ha, foram produzidas 107 165 t, ratificando-se as informações do mês de maio.

PARÁ - Informa-se, neste mês, o decréscimo de 0,15% na estimativa da área plantada, situando-a em 84 258 ha. Com o rendimento médio previsto de 916 kg/ha, inferior em 12,84% do estimado em maio, é agora aguardada uma produção de 77 161 t.

MARANHÃO - Em função da estiagem verificada, principalmente nas Microrregiões Homogêneas BAIXO PARNAÍBA MARANHENSE, ITAPECURU e ALTO MUNIM, foi observado, neste mês, um decréscimo de 1,26% na área plantada, agora de 495 723 ha. Com o rendimento médio previsto de 546 kg/ha, inferior em 0,36% do anteriormente prognosticado, é agora estimada uma colheita de 270 583 t.

PIAUÍ - Através de novos levantamentos, registra-se, neste mês, o decréscimo de 4,93% na estimativa da área plantada, situando-a em 288 514 ha. Com o rendimento médio previsto de 266 kg/ha, superior em 16,67% do anteriormente informado, é aguardada agora uma produção de 76 629 t.

CEARÁ - Registra-se, neste mês, o decréscimo de 8,33% na estimativa do rendimento médio esperado. Em uma área plantada de 400 000 ha, igual à informada em maio, é aguardada agora uma colheita de 110 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - É informado, neste mês, o encerramento da colheita. A safra foi perdida na sua quase totalidade, visto que a estiagem ocorrida atingiu a cultura na fase de floração e granação. A média estadual dos rendimentos obtidos foi de somente 43 kg/ha, inferior em 57,43% da prevista em maio. Em uma área colhida de 61 499 ha, inferior em 20,99% da estimada anteriormente, foram colhidas 2 669 t.

PARAÍBA - Após novos levantamentos de campo registra-se, neste mês, uma redução de 61,98% na estimativa do rendimento médio esperado, agora de 138 kg/ha. Esta retração no rendimento médio se deve à escassez de chuvas na época da floração. Nas regiões de PATOS, SANTA LUZIA E SOLEDADE os prejuízos causados foram totais. Em ITAPORANGA, MONTEIRO, PIANCÓ, PICUÍ, PRINCEZA ISABEL e SOUZA as perdas atingiram cerca de 80% da área cultivada e em outras regiões variaram entre 50 e 60%. Todavia, nas áreas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de GUARABIRA, JOÃO PESSOA, MAMANGUAPE, SANTA RITA e SOLÂNEA (que correspondem a cerca de 6,20% da área estadual cultivada), devido às melhores condições climáticas, as safras foram consideradas normais.

Em uma área prevista a ser colhida de 289 949 ha, igual à informada em maio, é agora aguardada uma produção de 40 092 t.

PERNAMBUCO - Na "região sertaneja" a cultura está em fase final de colheita; na maioria das lavouras observa-se a "quebra da espiga" para a secagem no próprio campo. No Agreste, de um modo geral, o aspecto vegetativo é precário, em função da estiagem nessa região. As lavouras, via de

regra, apresentam folhas amarelecidas, baixo porte, espigas pequenas e com poucos grãos. Em alguns municípios do Agreste Setentrional as condições são mais favoráveis visto que as precipitações pluviométricas observadas têm tido melhor freqüência.

A área estimada para colheita, neste mês, é de 260 995 ha, inferior em 29,45% da prevista em maio. Com o rendimento médio esperado de 474 kg/ha, inferior em 3,27% do estimado anteriormente, é agora aguardada uma produção de 123 838 t.

SERGIPE - Registra-se, neste mês, o decréscimo de 24,89% na estimativa da área plantada agora de 54 173 ha. Com o rendimento médio esperado de 645 kg/ha, inferior em 5,29% do estimado anteriormente, é aguardada uma produção de 34 942 t.

BAHIA (1ª safra) - Devido à longa estiagem, principalmente na Microrregião Homogênea IRECÊ, registra-se, neste mês, o decréscimo de 11,82% na estimativa da área plantada, situando-a em 291 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 840 kg/ha, superior em 3,32% do estimado anteriormente, é agora aguardada uma produção de 244 440 t.

ESPÍRITO SANTO - São apresentados, neste mês, os resultados estaduais preliminares de colheita do milho. Com uma área colhida de 152 584 ha, superior em 1,41% da estimada em maio e rendimento médio obtido de 1 353 kg/ha, superior em 12,75% do estimado anteriormente, foram produzidas 206 471 t.

RIO DE JANEIRO - Registra-se, neste mês, o termo final de colheita da gramínea em todo o território fluminense. Em uma área colhida de 41 820 ha, inferior em 0,83% da estimada em maio e rendimento médio obtido de 1 092 kg/ha, superior em 11,43% do anteriormente previsto, foram colhidas 45 684 t.

O acréscimo na estimativa do rendimento médio obtido se deve a três fatores distintos: a) utilização de sementes melhoradas; b) melhor assistência técnica às lavouras; c) fatores climáticos favoráveis que acompanharam a cultura durante todo o seu ciclo vegetativo.

SÃO PAULO - A colheita está praticamente concluída, exceto nas regiões de MARÍLIA e SOROCABA que ainda estão com a operação em andamento.

Na região de MARÍLIA há possibilidade de faltar milho até mesmo para o consumo interno, fato evidenciado pela contínua elevação do preço do produto. Na região de SOROCABA foi alcançada produtividade de 2 400 kg/ha, trazendo boas pespectivas para a próxima safra.

O produto colhido tem cotação variável de preço, de acordo com o tipo do produto, alcançando de Cr$ 300,00 a Cr$ 310,00/saco de 60 quilos.

A área provável a ser colhida, nesta safra, é estimada, neste mês, em 1 030 000 ha, inferior em 4,19% da estimada em maio. Assim, com o rendimento médio previsto de 2 434 kg/ha, inferior em 1,18% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 2 507 400 t.

PARANÁ - A colheita do cereal encaminha-se para o seu final, estimando-se que até o período em referência, pelo menos 83% da área prevista, avaliada em 2 165 000 ha, já tenham sido colhidos.

Observa-se que neste final de safra os rendimentos tendem a declinar, devendo aproximarem-se da produtividade média esperada para a safra (2 360 kg/ha). Esclarece-se, contudo, que apesar dos bons índices de produtividade já registrados, o rendimento médio estadual do milho ainda é baixo, quando se atenta para a disponibilidade de sementes, cujas variedades têm elevado potencial produtivo e das condições de solo e clima.

A expectativa de que a produção final seja superior a 5 110 000 t permanece latente, vez que, tudo indica que as lavouras ainda por colher (já inteiramente "dobradas"), deverão apresentar desempenho entre 2 000 a 2 500 kg/ha.

As condições de tempo têm sido favoráveis à prática da colheita e a continuar assim, com a maior oferta de mão-de-obra que ora se verifica, será possível afirmar que no final de julho já se tenha a total definição da safra de 1980.

A maior parte da produção até agora colhida caracteriza-se como de boa qualidade, com tipificação média entre 2 e 3, com grau de umidade variando de 13 a 17%.

A cotação do produto, apesar da maior oferta e da expectativa de um excedente superior a 1 000 000 t, surpreendentemente, continua em alta.

Acredita-se que os preços ocorrentes na comercialização do milho decorrem, em parte, da retenção do produto pelos próprios agricultores (consumo próprio), uma vez que o produto da safra vindoura só vai estar disponível em mais 8 meses e devido à permanência de empresas catarinenses e gaúchas adquirindo o milho a preços que chegam a atingir Cr$ 320,00 a saca, com tendência de elevar-se ainda mais no período de entressafra, isto é, de agosto a janeiro.

A média de preços recebida pelos agricultores, desde o início da safra, situa-se em torno de Cr$ 245,00 a saca, livre das demais despesas, considerada satisfatória.

Através da Secretaria de Agricultura sabe-se que o custo de mão-de-obra nos trabalhos de colheita varia de Cr$ 150.00 a Cr$ 200,00 dia/homem, enquanto que para a trilhagem o agricultor está pagando Cr$ 10,00/15,00/saca.

Informa-se, por último, que até o encerramento final da colheita, ratifica-se os dados apresentados no mês anterior, isto é, área plantada de 2 165 000 ha, rendimento médio previsto de 2 360 kg/ha e produção de 5 110 000 t.

SANTA CATARINA - A cultura está em fase final de colheita e o produto até agora colhido pode ser classificado como bom, situando-se em média no tipo 2.

Os agricultores estão retendo o produto colhido na esperança de melhores preços no mercado. O preço pago ao produtor está variando de Cr$ 300,00 a 340,00 a saca de 60 quilos.

As Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias estão procedendo a uma reavaliação de campo procurando analisar mais detalhadamente a fim de verificar se existe alguma discrepância nos dados. Entretanto, até serem concluídos estes trabalhos, estima-se que a área plantada é de 1 150 744 ha, que, com o rendimento médio previsto de 2 600 ha, deverá produzir o total de 2 991 934 t.

RIO GRANDE DO SUL - A cultura está totalmente colhida. A produção obtida, nesta safra, atingiu 3 475 343 t, conforme os resultados preliminares de colheita registrados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias. Assim, em uma área colhida de 1 863 545 ha, igual à plantada estimada em maio, foi obtido um rendimento médio de 1 865 kg/ha, superior em 1,36% do que foi anteriormente esperado.

Conforme já informado em relatórios anteriores, a safra de milho de 1980 é considerada recorde no estado gaúcho. As produtividades alcançadas em várias lavouras atingiram níveis superiores às observadas em safras passadas.

MATO GROSSO DO SUL - A colheita do milho foi concluída durante o decorrer do mês de junho. Em uma área colhida de 108 584 ha, igual à anteriormente informada e rendimento médio obtido de 1 731 kg/ha, inferior em 0,80% do previsto em maio, foram obtidas 187 946 t.

O rendimento médio obtido é considerado satisfatório. O preço oferecido ao produto está aquém da expectativa dos agricultores, residindo aí a principal limitação para a expansão da cultura no estado sul-mato-grossense.

No transcorrer da safra, foram comunicadas à EMPAER com vistas ao PROAGRO, 27 ocorrências de perdas, abrangendo 2 452 ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rondônia	3,17
Acre	5,40
Amazonas	6,00
Maranhão	5,88
Pernambuco	8,29
Bahia	6,50
Minas Gerais	5,20
Espírito Santo	5,60
Rio de Janeiro	6,06
São Paulo	5,08
Paraná	4,08
Santa Catarina	5,33
Rio Grande do Sul	5,78
Mato Grosso do Sul	4,25
Goiás	4,83

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1980, em 4ª estimativa, é de 65 138 t, superior em 32,12% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 49 303 t.

Comparativamente ao informado no mês anterior, observa-se o acréscimo de 0,06% na produção esperada, face às alterações verificadas no Estado do Espírito Santo.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ESPÍRITO SANTO - Em uma área ocupada com pés em produção de 200 ha, igual à anteriormente prevista e rendimento médio de 1 085 kg/ha, superior em 21,91% do anteriormente informado, é aguardada uma produção de 217 t.

O motivo deste acréscimo na produtividade decorreu da detectação de novas áreas cultivadas no Município de ITAGUAÇU, cujos rendimentos médios são bastante superiores ao do restante estadual.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	80,00

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional esperada de rami, para 1980, em 2ª estimativa é de 15 283 t, igual à anteriormente prevista.

Em relação à safra passada, foi observado um acréscimo de 70,45% na quantidade produzida, quando considerado apenas o Estado do Paraná.

28. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada de sisal para 1980, em 5ª estimativa, é de 224 131 t, inferior em 2,01% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba e Pernambuco.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 228 203 t, a atual estimativa da safra sisaleira, para 1980, indica um decréscimo de 1,78%.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Informações oriundas da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de AREIA revelaram a erradicação de 5 ha ocupados com sisal, reduzindo de 114 265 para 114 260 ha, a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980 no estado paraibano. Com o rendimento médio esperado de 718 kg/ha, inferior em 3,23% do informado em maio, é estimada uma produção de de 82 028 t. A redução assinalada na produtividade esperada constitui reflexo das condições climáticas adversas (estiagem) que vêm ocorrendo nas regiões sisaleiras do estado.

PERNAMBUCO - Levantamentos específicos realizados nos Municípios de BREJINHO, ITAPETIM, SÃO JOSÉ DO EGITO, SANTA TERESINHA, TUPARETAMA e AFRÂNIO, objetivando avaliar os prejuízos causados pela seca, permitiram constatar uma redução de 19,09% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 7 330 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 095 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 8 026 t. Observa-se, que é provável ocorrerem ainda reduções na produtividade esperada, em vista de terem sido verificados ressecamentos das folhas em algumas culturas. Todavia, o GCEA-PE optou pela manutenção do rendimento médio esperado até que sejam aceleradas as atividades de colheita da amarilidácea, que permitirão avaliar melhor a situação da cultura no estado pernambucano.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rio Grande do Norte	15,00
Pernambuco	14,00

29. SOJA

29.1 - Informações finais preliminares sobre a safra de 1980.

A produção nacional obtida de soja, em 1980, na 6ª estimativa (final), foi de 15 159 045 t, superior em 48,12% da obtida em 1979 quando foram produzidas 10 234 532 t.

Comparativamente à informação de maio, quando foi estimada uma produção de 15 232 315 t, a atual estimativa mostra-se inferior em 0,48%, devido às reduções nas estimativas dos Estados da Bahia, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, mesmo com os acréscimos verificados em São Paulo e Santa Catarina.

Apresentam-se, neste mês, os dados finais preliminares de colheita dos Estados da Bahia, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Encerrada a colheita da soja em todo o território baiano. Em uma área colhida de 1 906 ha, inferior em 32,79% da anteriormente estimada e rendimento médio obtido de 1 167 kg/ha, inferior em 28,32% do previsto em maio, foram colhidas 2 224 t.

As alterações finais foram efetuadas face às novas avaliações aferidas pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de GUANAMBI.

SÃO PAULO - Encerrada a colheita da oleaginosa, registrando-se preliminarmente uma área colhida de 560 000 ha, superior em 4,58% da prevista em maio. Com o rendimento médio obtido de 1 979 kg/ha, inferior em 1,10% do estimado anteriormente, foram colhidas 1 108 000 t.

A boa produtividade obtida é decorrência da utilização da variedade IAC-8, que trouxe bons resultados aos sojicultores.

SANTA CATARINA - Registram-se, neste mês, os dados preliminares de colheita. Em uma área colhida de 530 000 ha, igual à prevista em maio e rendimento médio obtido de 1 400 kg/ha, superior em 7,69% do anteriormente estimado, foram colhidas 742 000 t.

A comercialização está se processando normalmente.

RIO GRANDE DO SUL - Os dados preliminares finais de colheita da soja, na safra de 1980, dão conta que em uma área colhida de 3 987 500 ha, igual à anteriormente prevista e rendimento médio obtido de 1 439 kg/ha, inferior em 2,37% do estimado em maio, foram colhidas 5 737 165 t.

Os prognósticos iniciais da safra de soja permitiram prever uma produção superior a 6 000 000 t; entretanto, a insuficiência de chuvas nas fases de desenvolvimento vegetativo e floração, em algumas regiões produtoras, como também, a pouca calagem efetuada nas lavouras, são considerados os fatores predominantes para a redução da colheita antes prevista.

MATO GROSSO DO SUL - Conforme levantamentos realizados pelas firmas de planejamento agrícola que atuam nas regiões produtoras, são retificados, neste mês, os dados preliminares de colheita informados em maio. Assim, em uma área colhida de 806 581 ha, igual à anteriormente registrada e rendimento médio obtido de 1 641 kg/ha, inferior em 1,56% do estimado em maio, foram colhidas 1 323 994 t.

O principal fator determinante da redução na produtividade das lavouras foi o excesso de chuvas nos meses de março e abril, prejudicando as operações de colheita, notadamente nos Municípios de SIDROLÂNDIA, DOURADOS, MARACAJU e MUNDO NOVO.

A comercialização vem sendo realizada, principalmente, através das Cooperativas COTRIJUI e COTRISA e pelas Empresas SANBRA e CARGIL.

Foram solicitadas, nesta safra, 101 vistorias de lavouras para o PROAGRO, abrangendo 8 322 ha, correspondendo a 1,03% da área total plantada no estado sul-mato-grossense.

GOIÁS - Encerrada a colheita, foi verificada uma área colhida de 247 880 ha, inferior em 0,25% da estimada em maio; com o rendimento médio obtido de 1 875 kg/ha, inferior em 0,27% do previsto anteriormente, foram colhidas 464 775 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Minas Gerais	7,88
São Paulo	9,75
Santa Catarina	9,17
Rio Grande do Sul	8,75
Mato Grosso do Sul	7,98
Goiás	8,30

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1980, foram os seguintes:

Nº DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	15 159 045	100,00	...
1º	RS	3 987 500	5 737 165	37,85	1 439
2º	PR	2 410 800	5 400 192	35,62	2 240
3º	MS	806 581	1 323 994	8,73	1 641
4º	SP	560 000	1 108 000	7,31	1 979
5º	SC	530 000	742 000	4,89	1 400
6º	GO	247 880	464 775	3,07	1 875
7º	MG	150 000	263 068	1,74	1 754
8º	MT	70 431	117 173	0,77	1 664
9º	BA	1 906	2 224	0,02	1 167
OUTRAS		...	454	0,00	...

29.2 - Dados finais da safra de soja em 1979.

No relatório do mês de maio, do ano em curso, o GCEA-RS solicitava, com base em dados fornecidos pelo Departamento Técnico da FECOTRIGO, que fossem feitas retificações para a soja na safra/79 no estado gaúcho. Entretanto, por um lapso da Chefia do Serviço de Previsão e Acompanhamento de Safras, os dados relativos à área colhida e rendimento médio obtido não foram retificados conforme o solicitado, tendo sido, na ocasião, alterado apenas o dado da produção obtida. Procedida essa alteração, os resultados finais para o Rio Grande do Sul, em 1979, foram os seguintes:

Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
4 031 826	3 629 926	900

30. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero em 1980, na 6ª estimativa, para o conjunto dos Estados de Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás e na 5ª estimativa para os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e São Paulo totaliza 183 979 t, superior em 30,50% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Em relação ao mês de maio, quando foram estimadas 202 432 t para os Estados acima citados, registra-se, neste mês, um decréscimo de 9,12%, decorrente das alterações verificadas no Ceará, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, embora tenha havido acréscimo em Mato Grosso do Sul.

São informados, neste mês, os resultados preliminares do final da safra nos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás. Aguardam-se os dados relativos aos Estados de Minas Gerais e Paraná, para que se possa conhecer a estimativa a nível nacional do produto, na safra de 1980.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - É registrado um decréscimo de 20,00% na área plantada, situando-a em 1 600 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, inferior em 16,67% da anteriormente prevista, é esperada uma produção de 1 600 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada de 1 820 ha, inferior em 7,14% da prevista no mês precedente e produtividade esperada de 62 kg/ha, menor em 53,03% da prognosticada em maio, é aguardada agora uma produção de 112 t.

Estas reduções ainda são reflexos da seca que assolou o estado norte-rio-grandense, prejudicando sobremaneira a cultura do sorgo granífero.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, juntamente com a EMATER-MG, está desenvolvendo um trabalho a fim de detectar a existência de municípios produtores de sorgo granífero, uma vez que as regiões tradicionalmente produtoras não tiveram seus plantios consolidados na presente safra. Informações mais detalhadas serão fornecidas no próximo mês.

SÃO PAULO - São registrados os mesmos valores do mês precedente. Assim, em uma área colhida de 13 975 ha e rendimento médio obtido de 2 526 kg/ha, colheu-se uma produção de 35 304 t.

PARANÁ - Os orgãos técnicos estaduais em função da exigüidade de áreas cultivadas em safras anteriores, informam que a exploração do produto tornou-se antieconômica. Por esta razão, o GCEA-PR vem desenvolvendo trabalhos de campo no sentido de detectar os municípios onde o produto ainda possa estar sendo cultivado. Maiores detalhes serão fornecidos no próximo mês.

SANTA CATARINA - São informadas as estimativas finais da safra que se mantiveram inalteradas quando comparadas ao mês anterior.

Em uma área colhida de 34 ha e rendimento médio obtido de 2 765 kg/ha, foi colhida uma produção de 94 t.

RIO GRANDE DO SUL - Os resultados finais de colheita da safra revelaram o decréscimo de 17,59% na área efetivamente colhida que passou a 58 668 ha. Com a produtividade alcançada de 2 400 kg/ha, superior em 7,91% da prevista anteriormente, foi obtida uma produção de 140 803 t.

O decréscimo observado na área decorreu do fato de não terem sido atingidos os níveis de cultivo inicialmente previstos.

MATO GROSSO DO SUL - As informações finais de colheita sofreram acréscimos da ordem de 1,17% na área e 0,76% no rendimento médio, quando comparadas ao mês anterior. Desta forma, em uma área colhida de 865 ha e produtividade obtida de 1 452 kg/ha foram produzidas 1 256 t.

GOIÁS - Comparativamente ao mês anterior, os dados finais da safra de sorgo granífero confirmaram as previsões divulgadas.

Em uma área colhida de 527 ha e produtividade obtida de 2 600 kg/ha, foram produzidas 1 370 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rio Grande do Sul	4,19
Mato Grosso do Sul	3,25
Goiás	3,66

31. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1980, em 4ª estimativa, é de 1 614 001 t, superior em 0,80% da obtida no mês de maio, quando foi previsto o montante de 1 601 211 t, tendo sido registrados acréscimos nas estimativas do Estado de São Paulo e decréscimos nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia e Rio Grande do Sul.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 1 499 556 t, a estimativa atual para a safra de 1980 apresenta-se acrescida de 7,63%.

O produto já está colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias(GCEAs).

CEARÁ - É registrado, neste mês, um decréscimo de 20% na estimativa da área plantada, situando-a em 800 ha. Com a produtividade de 25 000 kg/ha, superior em 25% da estimada em maio, é aguardada uma produção de 20 000 t, igual à anteriormente informada.

PARAÍBA - Em uma área plantada de 1 597 ha, inferior em 1,24% da informada no mês precedente e produtividade de 29 339 kg/ha, superior em 0,57% da estimada em maio, é aguardada uma produção de 46 854 t.

A razão do decréscimo da área e do aumento na produtividade, respectivamente, deveu-se a anomalias climáticas observadas pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de SOLEDADE e das boas condições de tempo por que passou o Município de ITABAIANA.

PERNAMBUCO - Observa-se, neste mês, o decréscimo de 23,15% na estimativa da área plantada com tomate, atingindo agora 6 417 ha. Com a produtividade de 21 244 kg/ha, maior em 6,22% da estimada em maio, é prevista agora uma produção de 136 324 t.

Irregularidades das chuvas ao longo da fase de plantio do tomate "de inverno" (para a indústria), fez com que as metas estabelecidas fossem reduzidas. O aumento da produtividade é justificado pela maior participação do tomate "tipo mesa", que normalmente apresenta melhores índices.

SERGIPE - É registrado, neste mês, o decréscimo de 10,21% na estimativa da área plantada, que é agora de 211 ha. Com a produtividade prevista de 18 185 kg/ha, inferior em 0,71% da observada no mês anterior, é aguardada uma produção de 3 837 t.

BAHIA - Com uma área plantada de 2 850 ha, inferior em 8,06% da prevista em maio e produtividade esperada de 23 984 kg/ha, igual à informada no mês anterior, é aguardada uma produção de 68 354t.

SÃO PAULO - Está sendo informado um acréscimo de 2,41% na estimativa da produtividade, passando agora para 35 756 kg/ha. Com uma área de 22 100 ha, superior em 4,74% da informada em maio, é prevista uma produção de 790 200 ha. É necessário acrescentar que os dados foram ajustados pelo GCEA-SP, ao levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola.

Em ARAÇATUBA a colheita já está em andamento, sendo detectada a presença das moléstias "mancha bacteriana" e "requeima". Na região de Campinas o tomate está sendo colhido nos Municípios de INDAIATUBA, SUMARÉ, ELIAS FAUSTO e MONTE MOR.

O estado fitossanitário é bom e as lavouras plantadas "no tarde" apresentam desenvolvimento satisfatório. No Município de PRESIDENTE PRUDENTE há lavouras em diversos estágios do ciclo vegetativo; as irrigadas, obviamente, estão em melhores condições de cultivo.

RIO GRANDE DO SUL - A produção obtida com a cultura do tomate, em 1980, atingiu 105 466 t. Em uma área colhida de 4 559 ha, inferior em 1,41% da estimada em maio, foi observada uma produtividade 23 134 kg/ha, menor em 1,60% da informada no mês precedente.

A má utilização de defensivos agrícolas (fungicidas), as geadas fortes e as baixas temperaturas ocorridas em abril e maio, são considerados os fatores responsáveis pelos decréscimos na área colhida e produtividade observada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	18,87
Pernambuco	8,96
Bahia	7,00
Minas Gerais	11,23
Espírito Santo	9,50
Rio de Janeiro	7,49
Santa Catarina	9,00
Rio Grande do Sul	15,30
Mato Grosso do Sul	11,89
Goiás	15,90

32. TRIGO

A produção esperada de trigo, na safra de 1980, em 1ª estimativa, a nível nacional é de 3 257 390 t, superior em 11,30% da obtida em 1979.

Em relação ao informado em maio, quando foi estimada uma produção de 3 174 867 t (exceto Minas Gerais), observa-se, neste mês, o incremento de 1,67% decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, mesmo com a redução verificada na estimativa de São Paulo.

Registra-se, neste mês, a 1ª informação do Estado de Minas Gerais.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - As indicações até agora disponíveis assinalam, em "intenção de plantio", que na safra de 1980 deverá ser plantada uma área de aproximadamente 9 785 ha; se efetivada, será 8,76% menor que a colhida em 1979. Com o rendimento médio, inicialmente previsto, de 1 626 kg/ha, superior em 42,26% do obtido na safra passada, é aguardada preliminarmente uma produção de 15 912 t.

SÃO PAULO - Para este mês foi feito um reajustamento de menos 23,50% na estimativa do rendimento médio esperado, agora atingindo 1 100 kg/ha, por ter sido constatada a superestimação do dado anterior. Assim, em uma área plantada de 160 000 ha, igual à anteriormente estimada, é aguardada agora uma produção de 176 000 ha.

Na região de MARÍLIA, principal produtora estadual, parte das lavouras se encontra cacheada, com o restante delas nas fases de emborrachamento e perfilhamento. As áreas semeadas em março/abril foram prejudicadas pela estiagem, apresentando espigamento precoce e perspectivas de perdas.

PARANÁ - Nas regiões norte e oeste (estadual) principais produtoras, as atividades de plantio já estão totalmente encerradas, estimando-se que tenham sido plantados cerca de 1 300 000 ha, com as lavouras, de um modo geral, atravessando a fase de tratos culturais, com predominância dos estágios de desenvolvimento vegetativo e perfilhamento; as mais adiantadas adentravam na fé espigamento.

Nessas duas regiões as lavouras ressentiram-se da falta de umidade do solo, que provocaram desenvolvimento insatisfatório e desuniforme das plantas, principalmente naquelas instaladas "no tarde", que já começam a apresentar sinais de amarelamento.

A presença de pragas (Lagartas e Pulgões) e moléstias (Ferrugem, Septória e Oídio), se manifesta em quase todas as áreas plantadas, porém, em escala que não chega a preocupar os triticultores, se bem que, em caráter preventivo, vêm utilizando inseticidas no controle das pragas e fungicidas no controle das doenças.

Devido às condições climáticas (tempo seco), está ocorrendo um relativo adiantamento no ciclo vegetativo das variedades mexicanas, esperando-se que apresentem maturação precoce.

Nas regiões centro-sul e sudoeste (estadual), onde o plantio ocorre naturalmente mais tarde, também está havendo escassez de chuvas, retardando, em certa medida, o preparo do solo e semeadura da gramínea. As indicações disponíveis até o momento assinalam para a estas regiões uma "intenção de plantio" da ordem de 200 000 ha.

As variedades de sementes que mais vêm sendo utilizadas no centro-sul e sudoeste (ainda em plantio), têm sido a IAC-5 (Maringá), a CTN-8, a PAT-7219, adquiridas à razão média de Cr$ 13,00 o quilo. As lavouras antes semeadas, devido à falta de umidade no solo, apresentam uma germinação muito desuniforme, havendo necessidade de chuvas para a sua recuperação.

As chuvas corridas na semana de 22 a 28 de junho vieram diminuir o ataque de pragas e doenças, propiciando maior umidade do solo, ensejando assim um melhor desenvolvimento vegetativo.

Por último, conforme as informações recebidas do interior, estima-se que serão cultivados, nesta safra, cerca de 1 500 000 ha, que, com o rendimento médio inicialmente previsto de 1 098 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 647 000 t.

SANTA CATARINA - A cultura está na fase de plantio. As informações recebidas das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias ainda não são definitivas, pelo fato do Banco do Brasil não estar financiando plantios em áreas não recomendadas pelo zoneamento agroclimático, trabalho que está sendo efetuado pela EMPASC. Assim, estima-se, preliminarmente, uma área de plantio de 15 044 ha, superior em 50,44% da prevista anteriormente, que, com o rendimento médio esperado de 900 kg/ha, igual ao prognosticado em maio, é inicialmente aguardada uma produção de 13 540 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área total prevista para o cultivo do trigo, na safra de 1980, é estimada neste mês, em 1 143 019 ha, superior em 1,89% da prevista em maio. Com a produtividade inicialmente esperada de 1 074 kg/ha, superior em 5,29% da de maio, é aguardada uma produção de 1 227 283 t.

MATO GROSSO DO SUL - A estimativa da área plantada na presente safra, situa-se em 133 107 ha, representando um acréscimo de 11,84% em relação à estimativa realizada no mês de maio. Com o rendimento médio de 1 231 kg/ha, superior em 1,40% do estimado anteriormente, é esperada agora uma produção da ordem de 163 833 t.

As lavouras vêm apresentando um bom desenvolvimento, com as condições climáticas favoráveis à cultura.

A preocupação dos produtores está voltada para a possibilidade de geadas no mês de julho, quando a maior parte das lavouras estará atravessando o estágio de cacheamento.

33. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1980 em 6ª estimativa é de 466 951 t, inferior 0,11% da informada em maio, decorrente do decréscimo na estimativa do Estado de São Paulo.

Confrontada com a produção obtida em 1979, quando foram colhidas 703 980 t, a atual estimativa, para a safra de 1980, indica um decréscimo de 33,67%, devido aos novos dados estimados para o Estado de São Paulo.

O produto já foi colhido em Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seguem as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Registra-se, neste mês, um acréscimo de 7,37% na estimativa da área plantada com a uva, que passou de 9 500 ha para 10 200 ha. Com a produtividade esperada de 14 598 kg/ha, inferior em 7,17% da informada em maio, prevê-se agora uma produção de 148 900 t.